

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem

**Estudo comparativo da concordância nominal variável entre o PB
contemporâneo e o Português dos séculos XVIII e XVII**

Camila Martins Pereira de Sousa

MARIANA

2020

CAMILA MARTINS PEREIRA DE SOUSA

Estudo comparativo da concordância nominal variável entre o PB contemporâneo e o Português dos séculos XVIII e XVII

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem, do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras: Estudos da Linguagem.

Linha de Pesquisa: Linguagem e Memória Cultural

Orientadora: Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes

MARIANA

2020

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S725e Sousa, Camila Martins Pereira de.
Estudo comparativo da concordância nominal variável entre o PB contemporâneo e o Português dos séculos XVIII e XVII. [manuscrito] / Camila Martins Pereira de Sousa. - 2020.
112 f.: il.: , gráf., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes.
Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem.
Área de Concentração: Estudos da Linguagem.

1. Análise linguística. 2. Língua portuguesa - Concordâncias. 3. Língua portuguesa - Sintagma nominal. 4. Linguística histórica . 5. Mudanças linguísticas. I. Mendes, Soélis Teixeira do Prado. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 808.1 /5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM LETRAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Camila Martins Pereira de Sousa

"Estudo Comparativo da Concordância Nominal Variável entre o Pb Contemporâneo e o Português dos Séculos XVIII e XVII"

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras: Estudos da Linguagem

Aprovada em 28 de agosto de 2020

Membros da banca

Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo - Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP
Prof. Dr. Edson Ferreira Martins - Universidade Federal de Viçosa - UFV

Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito no Repositório Institucional da UFOP em 28/08/2020.



Documento assinado eletronicamente por **Soelis Teixeira do Prado Mendes, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/12/2020, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0116746** e o código CRC **797761D9**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.009861/2020-01

SEI nº 0116746

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35400-000
Telefone: - www.ufop.br

*Ao meu esposo, Igor,
companheiro das minhas noites em claro.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS por colocar em meu coração esse sonho e por me capacitar para concretizá-lo.

De modo especial, ao meu esposo, Igor, por ser um grande companheiro, acima de tudo, compreensivo, que durante todo o processo não se ausentou e dividiu comigo todas as alegrias e dificuldades. Obrigada por acreditar junto comigo.

Aos meus pais, Carlos e Luciana, os mestres da minha vida.

À minha filha Maya, presente chegado em meio ao Mestrado, por ser meu ânimo diário.

À minha orientadora Profa. Dra. Soélis Teixeira do Prado Mendes, sem a qual e sem clichê, esta pesquisa não seria possível. Pelas referências indicadas e orientações oferecidas, todas, de grande valia e imprescindíveis para a escrita desta dissertação.

À Profa. Dra. Leandra Antunes, pelas sugestões e contribuições na Banca de Qualificação.

A mesma gratidão, estendo aos demais professores do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Ouro Preto.

À FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - pela bolsa concedida, permitindo que esta pesquisa fosse realizada.

À UFOP, presente desde a graduação e a todos os professores que contribuíram durante esse processo.

Aos colegas de curso, pela amizade.

Dou graças a Deus, a quem desde os meus antepassados sirvo com uma consciência pura, de que sem cessar faço memória de ti nas minhas orações noite e dia.

(2 Timóteo, 1: 3)

RESUMO

Tudo o que é encontrado no passado de uma língua pode nos trazer luz para questões linguísticas da atualidade. Tal movimento é elucidado pela Linguística Histórica, que é um ramo da Linguística que “procura investigar e descrever a maneira pela qual as línguas mudam ou mantêm suas estruturas com o passar do tempo”. (BYNON, 1977, p.1). Tendo em mente que toda língua sofre variação e mudança linguísticas e que o fenômeno da concordância nominal variável não é uma criação do Português Brasileiro (PB) contemporâneo - haja vista que pode ser encontrado em outros períodos da língua, como é o que discute esta pesquisa – tem-se por objetivo geral estudar a concordância nominal variável (CNV) no PB, mais especificamente, investigar e comparar a “flutuação” dessa variação no português dos séculos XVIII e XVII) e no PB contemporâneo. Pretendemos, com este estudo, fazer uma descrição da estrutura interna dos sintagmas nominais (SN) nos quais ocorre essa flutuação da concordância nominal e compará-la com a descrição desse mesmo fenômeno, no mesmo ambiente sintático, em estruturas do português dos séculos XVIII e XVII, a fim de verificar se não só a flutuação permaneceu na memória da língua, mas também se o ‘lugar’ em que ela ocorre no SN foi conservado. A pesquisa consiste na análise de estruturas pretéritas extraídas de *corpus* de pesquisa de Mendes (2008) e Castilho (2009), para o português dos séculos XVIII e XVII, e, para o atual, o *corpus* é constituído por dados extraídos das redes sociais (*Facebook; Instagram e Whatsapp*) e *sites*. A partir das análises pudemos evidenciar que o fenômeno da CNV esteve presente no português dos séculos XVIII e XVII e está presente no português atual. Observamos que os dados do século XVIII e do PB contemporâneo apontam para o mesmo tipo de ocorrência: marca de plural nos elementos à esquerda do NSN (núcleo do sintagma nominal) e núcleo no singular e os dados do século XVII tem sua maior ocorrência mostrando a marca de plural no NSN e os elementos à direita desse no singular, com sua segunda maior ocorrência sendo a marca de plural presente nos elementos antepostos ao NSN, assim, como verificado no século XVIII e no PB contemporâneo.

Palavras-chave: Linguística Histórica; variação e mudança linguísticas; concordância de número; sintagma nominal; concordância nominal variável.

ABSTRACT

Everything found at a past language can bright to light about current linguistics issues. This movement is elucidated by the Historical Linguistics, which is a Linguistic branch that “seeks to investigate and describe the way in which languages change or maintain their structures as time goes by”. (BYNON, 1977, p.1). Bearing in mind all languages undergo linguistic variations and changes, and variable nominal agreement phenomena is not a creation of the modern Brazilian Portuguese (BP) – considering it can be found at any time of the language, as is discussed in this research, the general objective is to study the variable nominal agreement (VNA) at BP, specifically, investigate e compare the fluctuation of this variation in Portuguese of the 18th and 17th centuries and in the current BP. This study aims to make a description of the internal structure of the nominal group (NG) in which this fluctuation happens and compare it with this phenomena description at the same syntactic environmental in Portuguese of the 18th and 17th centuries structures, in order to check not only if the fluctuation remain in the language memory but also happens in the same place at the NG. This research consists of analyzing of past structures extracted from Mendes’ research (2008) and Castilho’s research (2009) corpus to Portuguese of the 18th and 17th centuries and to actual Portuguese, the corpus is composed of collected data from social network (Facebook, Instagram and Whatsapp) and sites. From the analysis we could highlight the VNA phenomenon was present in Portuguese in the 18th and 17th centuries and is present in current Portuguese. We observe that data from the 18th century and contemporary BP indicates to the same type of occurrence: plural mark at elements to the left of the NGC (nominal group center) and center at the singular, as the data from the 17th century has its greatest occurrence showing the plural mark in the NGC and the elements to the right of that in the singular, with its second largest occurrence being the plural mark present in the opposite elements to the NGC, thus, as verified in the 18th century and in contemporary BP.

Key-words: Historical Linguistics; linguistic variation and changes; number agreement; nominal group; variable nominal agreement.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Esquema	35
Figura 2 – Variável e variantes linguísticas	55
Figura 3 – Funções dos elementos na estrutura interna do SN (área esquerda)	62
Figura 4 – Divisão do SN	64

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação entre as gramáticas	46
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –Porcentagem da marca de plural ao longo do SN - <i>Facebook</i>	92
Gráfico 2 –Porcentagem da marca de plural ao longo do SN - <i>Instagram</i>	94
Gráfico 3 –Porcentagem da marca de plural ao longo do SN - <i>Whatsapp</i>	96
Gráfico 4 –Porcentagem da marca de plural ao longo do SN – <i>Sites</i>	98
Gráfico 5 –Porcentagem geral da marca de plural ao longo do SN – PB Contemporâneo.....	99
Gráfico 6 –Porcentagem da marca de plural ao longo do SN no <i>corpus</i> do Português do século XVIII.	102
Gráfico 7 -Porcentagem da marca de plural ao longo do SN no <i>corpus</i> do Português do século XVII	106

SIGLAS

CN - Concordância Nominal

CNV - Concordância Nominal Variável

CV -Concordância Verbal

PB -Português Brasileiro

PE -Português Europeu

SN -Sintagma Nominal

SP -Sintagma Preposicionado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 - SOBRE GÊNERO E SUPORTE.....	20
1.1 <i>Facebook, Whatsapp, Instagram e Site</i>	22
CAPÍTULO 2 - O QUE NOS DIZEM AS GRAMÁTICAS SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL	25
2.1 Gramáticas Normativas Contemporâneas	25
2.1.1 Carlos Henrique da Rocha Lima (1983).....	25
2.1.2 Celso Cunha e Lindley Cintra (1985).....	26
2.1.3 Evanildo Bechara (1975).....	28
2.2 Gramáticas Históricas.....	31
2.2.1 Eduardo Carlos Pereira (1923)	31
2.2.2 Augusto Epifânio da Silva Dias (1933)	33
2.2.3 Carlos Góis (1958)	35
2.2.4 Cláudio Brandão (1963)	38
2.3 Gramáticas Descritivas	42
2.3.1 Mário A. Perini (2010)	43
2.3.2 Lorenzo Vitral (2017)	44
CAPÍTULO 3 -REFERENCIAL TEÓRICO.....	51
3.1 Linguística Histórica	51
3.2 Teoria da Variação Linguística.....	53
3.3 Concordância Nominal	56
3.4 Concordância Nominal Variável	57
3.5 Sintagma Nominal	61
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	66

4.1	Análise da constituição do Sintagma Nominal	66
4.1.1	Dados extraídos do <i>corpus</i> do PB contemporâneo	67
4.1.2	Dados extraídos do <i>corpus</i> do Português dos séculos XVIII e XVII	79
4.2	Análise da concordância nominal no Sintagma Nominal.....	90
4.2.1	Análise da concordância nominal no PB Contemporâneo	90
4.2.1.1	Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do <i>Facebook</i>	91
4.2.1.2	Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do <i>Instagram</i>	94
4.2.1.3	Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do <i>Whatsapp</i>	96
4.2.1.4	Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos de <i>Sites</i>	97
4.2.1.5	Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do <i>corpus</i> do PB contemporâneo	98
4.2.2	Análise da concordância nominal no Português dos séculos XVIII e XVII ..	100
4.2.2.1	Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do Português do século XVIII.....	102
4.2.2.2	Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do Português do século XVII	106
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
	REFERÊNCIAS	110

INTRODUÇÃO

Toda língua sofre variações e mudanças linguísticas, que são transformações que ela passa em seus diferentes níveis: fonético-fonológico, morfológico, sintático e semântico. Primeiramente ocorrem as variações, para, mais tarde, talvez ocorrerem as mudanças de fato.

Saussure, a respeito da linguística sincrônica e linguística diacrônica, faz a seguinte distinção:

Tudo relacionado ao aspecto estático de nossa ciência é sincrônico, diacrônico, tudo que se relaciona com evoluções. Da mesma forma, sincronia e diacronia designarão um estado de linguagem e uma fase de evolução, respectivamente (SAUSSURE, 1971, 130, tradução nossa).¹

Desta forma, pode-se dizer que a diacronia diz respeito ao estudo das mudanças que a língua sofre ao longo do tempo, e a sincronia refere-se às características que a língua adquire num período determinado.

A Linguística Histórica é um ramo da Linguística que investiga como as línguas mudam ou mantêm suas estruturas com o decorrer do tempo. Há que se considerar, contudo, assim como observa Faraco, que há diferenças entre a Linguística Histórica e a história da linguística, já que, a primeira estuda as mudanças ocorridas na língua e a segunda, a história dessa ciência, sua evolução. (FARACO, 2005).

No tocante aos múltiplos aspectos da variação no Português Brasileiro (doravante PB), talvez a questão das concordâncias nominal e verbal seja um dos pontos mais observados e estudados. A ausência da concordância é um traço estigmatizado tendendo a ser atribuído a quem utiliza essa variante como um falante destituído de escolarização. Talvez, também devido a isso, é que se espera que falantes em nível universitário executem a concordância de acordo com a norma padrão.

¹Est synchronique tout ce qui se rapporte à l'aspect statique de notre science, diachronique tout ce qui a trait aux évolutions. De même synchronie et diachronie désigneront respectivement un état de langue et une phase d'évolution (SAUSSURE, 1971, 130).

A essa variação da concordância dá-se o nome de Concordância Nominal Variável (doravante CNV). Sabemos que a CNV é um fenômeno muito comum no português contemporâneo (NARO; SCHERRE, 2007) e que o que temos observado, de modo geral, é que o falante tem feito uso desse tipo de estrutura seja em textos orais seja em textos escritos de diferentes gêneros.

Sabe-se ainda que a língua passa por mudanças em sua estrutura gramatical, conforme cita Faraco (2005), mas nem tudo se modifica. Muitos fenômenos permanecem no sistema linguístico, pois, se tudo na língua mudasse, a comunicação entre as pessoas ficaria afetada. Um desses fenômenos que permaneceu na memória da língua é a variação da concordância, seja ela nominal ou verbal. Em se tratando da concordância nominal, o que se pretende, neste trabalho, é investigar se essa variação ocorre nos mesmos elementos do Sintagma Nominal (SN) da Língua Portuguesa de um período e de outro. Talvez, para o falante comum, esse fenômeno da variação da concordância pode parecer algo novo na língua, mas, conforme já foi estudado por pesquisadores como Naro e Scherre (2007), Mendes (2008), Castilho (2009), entre outros, tal fenômeno é algo que já existe na língua pelo menos desde o século XVII.

Alicerçamos nosso trabalho na discussão, análise e comparação da ocorrência desse fenômeno no PB contemporâneo e no português dos séculos XVIII e XVII. Nossa proposta de pesquisa é verificar se a variação que acontece hoje no PB ocorre da mesma forma que no passado; ou seja, se a marca do plural deixa de ocorrer nos mesmos constituintes do SN no português dos séculos XVIII e XVII. Este estudo se baseia no princípio uniformitário de Labov, [1972] (2008), segundo o qual o pesquisador deve partir do presente para o passado da língua e novamente retornar ao presente, de forma que os dados pretéritos possam iluminar os dados atuais.

Estudar tal fenômeno nessa perspectiva também é uma forma de recuperar a memória da língua, pois, conforme Nora (1993):

[...] A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente [...] A memória instala a lembrança no sagrado, [...] emerge de um grupo que ela une, o quer dizer, como Halbwachs o fez, que há tantas memórias quanto grupos existem: que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. [...] A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto (NORA, 1993, p. 9).

A relação existente entre memória e o estudo da concordância nominal variável presente no PB contemporâneo e clássico² torna-se visível nesta pesquisa, já que a variação percebida no português atual remonta ao passado. A questão de a concordância nominal variável estar presente no PB contemporâneo e ser verificada no português clássico denota a ideia de resgate da memória da língua.

Para tal investigação, faremos uso da modalidade escrita da língua e, a respeito disso, podemos dizer que ela possui uma diferença em relação à oralidade, pois, além de se tratar de um registro que fica para a eternidade (desde que haja preservação do documento), é possível ao pesquisador ter acesso à língua de uma época passada em função do registro escrito. O mesmo já não ocorre com a oralidade, sobretudo quando pesquisamos *corpora* anteriores às tecnologias que permitem essa manutenção da voz. Assman (2002) credita à escrita um recurso de eternização e suporte da memória. Desse modo, a forma escrita de alguma história ou de um relato estaria mais segura e passível de ter durabilidade maior em contraste com a forma oral.

[...] a medialidade da escrita toma parte no projeto de eternização. Já os egípcios enalteciam a escrita como o *médium* mais seguro da memória. Quando olhavam retrospectivamente para a própria cultura, em um lapso temporal de mais de mil anos, ficava-lhes claro que construções colossais e monumentos jaziam em ruínas, mas os textos daquela mesma época ainda eram copiados, lidos e estudados (ASSMAN, 2002, p. 195, grifos do autor).

O lugar onde a memória está mantida seja ele um papel, uma pedra, um desenho, tem o poder de armazenar, guardar, deixá-la salva. Podemos, então, dizer que os arquivos são tidos como armazenadores de memória, uma vez que são grandes aliados à lembrança de algum lugar, coisa ou acontecimento.

O arquivo está ligado desde o seu princípio com a escrita, a burocracia, a administração, e os atos administrativos. O que condiciona a existência de um arquivo são sistemas de registro que agem como meios de armazenamento externos, e o mais importante deles é **técnica da escrita, que removeu a memória de dentro do ser humano a tornou fixa e independente dos portadores vivos** (ASSMAN, 2002, p. 367, grifos do autor.)

²Não há um consenso entre os estudiosos quanto ao nome que se dá ao período da história da Língua Portuguesa que preenchem os séculos XVII e XVIII, que estão sob análise nesta pesquisa. De acordo com Castro (1945, p. 83), Leite de Vasconcelos e Serafim Silva Neto, nomeiam o período que vai do século XVI até os séculos XIX-XX de *português moderno*. Já Pilar Vasquez. Cuesta e Lindley Cintra nomeiam o período que vai do século XVI até o século XVIII de *português clássico* e até o século XIX – XX, de *português moderno*. Nesta pesquisa optou-se por adotar o termo *português clássico* quando referirmos ao português dos séculos XVII e XVIII.

Acreditamos que a escrita possa ser considerada um tipo de arquivo da memória de uma língua, no nosso caso, da língua portuguesa. Isso porque é possível verificar se determinadas ocorrências linguísticas são fruto da contemporaneidade ou se, ao contrário, tratam-se de estruturas que já eram encontradas num período pretérito dessa língua.

A seguir serão apresentados os objetivos geral e específicos, a justificativa, a metodologia e a organização dos capítulos deste trabalho.

A presente pesquisa tem por objetivo geral fazer uma descrição da estrutura interna dos SN's nos quais ocorre a flutuação da concordância nominal e compará-la à descrição desse mesmo fenômeno, no mesmo ambiente sintático, em estruturas do português dos séculos XVIII e XVII. Partindo do objetivo geral, tecemos por objetivos específicos:

- i) Analisar as estruturas que contêm o fenômeno da concordância nominal variável do PB contemporâneo;
- ii) Comparar tais estruturas com as estruturas do português dos séculos XVIII e XVII;
- iii) Verificar se a marca de plural ocorre hoje nos mesmos elementos que ocorria no português dos séculos XVIII e XVII e
- iv) Montar *corpus* com dados do *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp* e *Site* para o PB contemporâneo, a fim de fazer uma comparação, do fenômeno sob investigação, com os *corpora* já existentes do português dos séculos XVIII e XVII.

Sabemos que estudar e pesquisar a variação da concordância nominal não é algo novo nas pesquisas acadêmicas, conforme apontam diversos pesquisadores. Verificamos, a partir de seus estudos, que esse fenômeno não é recente e, ao que tudo indica, não é uma criação do português falado no Brasil (Cf. MENDES, 2008). Assim, a questão que move e aponta para a justificativa desta pesquisa é exatamente esta: se o fenômeno não é novo, será que a concordância nominal deixa de ocorrer ou ocorre nos mesmos constituintes do SN das estruturas pretéritas?

Para isso, julga-se necessário rever e analisar os estudos que já foram feitos a fim de identificarmos quais são esses constituintes que retiveram ou não a marca de plural e quais deixaram de marcá-la. Para coleta desses dados de estruturas pretéritas foram utilizados trabalhos de Mendes (2008) e Castilho (2009), uma vez que essas autoras lidaram com esse fenômeno nos séculos XVIII e XVII, respectivamente. A primeira autora trabalhou com devassas da 1ª metade do século XVIII produzidas em Vila Rica, e a segunda, com os Inventários e Testamentos da Vila de São Paulo do Campo de Pirapitinga, editados pelo Departamento de Arquivo Público de São Paulo (DAESP).

Os estudos sobre a história das línguas são necessários e importantes para a descrição dos seus sistemas e usos, além de preservar, como já foi citado, a memória dessas. Entender a língua em outros tempos permite entender os movimentos que ela sofre na atualidade. Desta forma, como já dito, esta pesquisa está ligada aos estudos da Linguística Histórica, contribuindo para as discussões acerca da variação e mudança linguísticas, justificando, portanto, sua inserção na Linha 1 – Linguagem e Memória Cultural, do Programa de Pós-Graduação em Letras – UFOP.

A metodologia da pesquisa consiste na análise comparativa dos dados dos *corpora* das pesquisadoras supracitadas (século XVIII e XVII) e do PB contemporâneo, em que o *corpus* é formado por dados extraídos, de forma aleatória, das redes sociais *Facebook*; *Instagram* e *Whatsapp* e *Site*, sendo 15 amostras do *Facebook*; 15 do *Instagram*; nove do *Whatsapp* e quatro de *Sites*, totalizando 43 amostras para o PB contemporâneo. Todos os dados serão descritos e analisados, a fim de se levantarem os constituintes em que a concordância ocorre ou deixa de ocorrer, com base em Perini (2005). Este autor descreve a estrutura interna do SN, dividindo-a em área esquerda e área direita, especificando a função de cada elemento (*determinante*; *possessivo*; *reforço*; *quantificador*; *pré-núcleo externo*; *pré-núcleo interno* e *numerador*, para a área esquerda e *núcleo do SN*; *modificador interno* e *modificador externo*, para a área direita do SN). No segundo momento dessa análise, faremos a comparação com os dados do português dos séculos XVIII e XVII, demonstrando a ocorrência ou não da marca de plural nos constituintes do SN.

A pesquisa está dividida da seguinte forma: Introdução, na qual descrevemos os objetivos geral e específicos, a justificativa e a metodologia utilizada neste trabalho. Em seguida, o primeiro capítulo, que se refere à definição de gênero e suporte, à luz de Backhtin (1997); Marcuschi (2003) e Távora (2008) e na seção seguinte desse mesmo capítulo, a descrição dos suportes utilizados para a composição do *corpus* do PB contemporâneo.

O segundo capítulo trata da discussão e análise de nove gramáticas que nos nortearam a respeito das regras da concordância nominal do português. O capítulo foi subdividido em três subtítulos a fim de melhor organizar as gramáticas analisadas, a saber: Gramáticas Normativas Contemporâneas: Rocha Lima (1983); Cunha e Cintra (1985) e Bechara (1975); Gramáticas Históricas: Pereira (1923); Dias (1933); Góis (1958) e Brandão (1963) e Gramáticas Descritivas: Perini (2010) e Vitral (2017).

O terceiro capítulo diz respeito ao aporte teórico utilizado na pesquisa, mais especificamente nos estudos que se relacionam aos assuntos de Linguística Histórica; Teoria da Variação e Mudanças Linguísticas; Concordância Nominal; Concordância Nominal Variável e Sintagma Nominal.

Em seguida, no quarto capítulo, temos a apresentação dos dados e as análises (dos constituintes e da concordância nominal) feitas a partir dos *corpora* do PB contemporâneo, Português dos séculos XVIII e XVII.

Por fim, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

CAPÍTULO 1 - SOBRE GÊNERO E SUPORTE

Este primeiro capítulo se propõe à discussão do conceito de gênero textual à luz de Bakhtin (1997), além de tanger sobre os suportes, tendo como referências, Marcuschi (2003) e Távora (2008), a fim de classificarmos melhor o *corpus* dessa pesquisa.

Para iniciar, ao pensarmos na teoria de gênero textual, logo nos vem à mente as ideias articuladas por Bakhtin. E, antes de adentrarmos nessa conceituação, pensemos um pouco no que o autor discursa dentro do campo dos estudos linguísticos. Dentre os pensamentos centrais de Bakhtin encontram-se os termos: linguagem, dialogismo, interação e ideologia, de acordo com ele, a linguagem é de natureza socioideológica: o que “é ideológico possui um *significado* e remete a algo situado fora de si mesmo” (BAKHTIN, 1997, p. 31, grifos do autor).

Como já dissemos, a língua está em constante mudança e não se trata de um sistema cristalizado e sobre tal, Bakhtin afirma que “a língua vive e evolui historicamente *na comunicação verbal concreta, não no sistema linguístico abstrato das formas da língua nem no psiquismo individual dos falantes*” (BAKHTIN, 1997, p. 124, grifos do autor).

Sabe-se ainda que a linguagem está presente em toda e qualquer atividade humana, não sendo surpresa que essa adquira variações com o decorrer do tempo, o que gera, segundo Bakhtin, a multiplicidade de gêneros textuais, que por sua vez, são incalculáveis.

A partir da visão Bakhtiniana, temos a seguinte conceituação de gênero:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional [...]. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Ainda segundo o teórico, os gêneros podem ser divididos em duas categorias: *gênero de discurso primário* (simples) e *gênero de discurso secundário* (complexo). Esse segundo grupo corresponde ao romance, discurso científico, teatro, etc. Ou seja, textos que possuem uma comunicação mais evoluída em relação ao do tipo primário. Os

gêneros de caráter primário (carta, bilhete, etc.) podem se tornar parte do gênero secundário, sofrendo transformações, assim como explica Bakhtin:

Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular: perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios (BAKHTIN, 1997, p. 281).

Os gêneros do discurso, como já dito, são incalculáveis, pois, assim como cita o autor, sua variedade e riqueza são infinitas. Isso porque cada um é individual de acordo com o seu tema, situação, contexto, protagonistas, etc. Os gêneros são veiculados ou estão expostos e inseridos em uma dimensão maior, que é denominada *suporte*.

O suporte ainda é uma questão bastante discutida e que necessita de mais estudos acerca dele. Temos abaixo três considerações já feitas em relação a essa definição.

De acordo com Marcuschi (2003), o gênero textual tem objetivos claros, fato este essencial para definir seu ambiente de circulação. Ou seja, a função que o gênero textual possui é totalmente relacionada ao “lugar” em que ele está veiculado, exposto. O suporte então é entendido como esse lugar que “carrega” o gênero e é caracterizado como portador de textos e de gêneros. O autor define o suporte como "um *locus* físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto" (MARCUSCHI, 2003, p. 11). E, segundo ele, há dois tipos de suporte: o convencional, que é aquele que foi desenvolvido objetivando ser, de fato, um portador de textos e o incidental, que é apresentado com outros objetivos, mas que porventura, carrega textos.

Um segundo estudo sobre o tema é o que encontramos em Bonini (2006 [2005]), no qual, o autor também confere ao suporte a ideia de portador de textos e defende que existem duas formas: físico (um *outdoor*, por exemplo) e do tipo convencional (revista, jornal, etc.). O autor discute ainda, uma linha que vai desde o gênero até o suporte (como portador). Temos entre esses dois pontos o contexto de “elementos híbridos” que são ao mesmo tempo um gênero formado por outros gêneros (hipergênero) e um suporte.

Mais ou menos na mesma linha de Marcuschi, Távora (2008) clarifica que suporte é um componente material que é responsável pela atualização de gêneros,

apresentando características convencionais. O autor traça uma relação entre o material, que é físico (suporte) e o simbólico (gênero).

Pensando no que trata os autores supracitados, pode-se dizer que o gênero é uma unidade de interação, que tem características próprias mais ou menos regulares, tendo um modo de recepção e de produção; já o suporte é o componente material que registra, armazena e divulga informações (textos e gêneros). Partindo desses pressupostos, então, incluímos o *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram* e *Site* como suportes, já que são portadores de textos, imagens, vídeos, informações, etc.

A seguir trataremos de cada um dos suportes, traçando suas principais definições e características.

1.1 *Facebook*, *Whatsapp*, *Instagram* e *Site*

Foram escolhidos esses três meios midiáticos: *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram*, por se tratarem de redes sociais de grande acesso e com um público bastante variado. Assim, acredita-se obter dados que mostrem a realidade do falante, sem nos ater à escolaridade, faixa etária, etc. Além das redes sociais, coletaram-se dados em *sites* diversos (jornalísticos, de entretenimento, de notícias, etc.). Pensou-se nesse segundo grupo para coleta de dados, uma vez que os *sites*, geralmente, passam pelo crivo de um revisor, fato esse que nos faz esperar que tenha uma revisão gramatical, diferentemente do *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram*. Dessa forma, obtivemos uma pluralidade de dados que foram analisados sem levar em conta, como já dito, a escolaridade, faixa etária, etc.

O *Facebook*³, que partiu da ideia de um *site* chamado *Facemashé* uma mídia social que foi criada em 4 de fevereiro de 2004 por Mark Zuckerberg e seus colegas Eduardo Saverin, Chis Hughes e Dustin Moskovotz, tem caráter privado e é propriedade da *Facebook Inc*®. A rede social teve acesso liberado, a princípio, apenas aos estudantes da Universidade de Harvard, e depois foi expandido para as demais, bem como para outros níveis, como alunos do ensino médio por exemplo, até ser aberto para qualquer criança maior de 13 anos no mundo todo.

³ Fonte: <https://www.theguardian.com/technology/2007/jul/25/media.newmedia>.

A rede social permite postagem de vídeos, fotos e textos no perfil pessoal do usuário e em páginas e grupos públicos e privados. Tem opção de postar fotos e vídeos no “*story*” no qual as mídias ficam disponíveis para visualização por 24 horas, sendo excluídas automaticamente passado o tempo determinado. Possui também postagem no “*feed*”, que, por sua vez, tem caráter permanente, ficando sempre disponível para visualização, a não ser que o usuário apague a publicação; além disso, há também a possibilidade de executar vídeos ao vivo.

No domínio da *Facebook Inc*®, temos o *Facebook Messenger* - não usaremos nesta pesquisa – que é um aplicativo de mensagens instantâneas, com capacidade de enviar textos, fotos e vídeos de forma individual ou para grupos criados. Sua primeira versão foi lançada em 09 de agosto de 2011. Além do *Messenger*, mais recentemente o *Instagram* (em 2012) e o *Whatsapp* (2014) também se tornaram propriedade da *Facebook Inc*®.

O *Instagram*⁴ é uma rede social para postagem e compartilhamento de fotos e pequenos vídeos de, no máximo 1 minuto, que podem ser compartilhados em diversas outras plataformas, como o *Facebook*, *Twitter*, *Tumblr* e *Flickr*. Assim como o *Facebook*, também permite a exibição de vídeos ao vivo. A rede social foi lançada em outubro de 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger. O aplicativo foi vendido ao *Facebook*, por cerca de 1 bilhão de dólares distribuídos em dinheiro e ações, no ano de 2012.

A terceira rede social, aqui definida como sendo um suporte, utilizada nesta pesquisa é o *Whatsapp*⁵, fundada em 2009 por Brian Acton e Jan Koum. O serviço é um aplicativo de mensagens instantâneas, chamadas de voz e vídeos que permitem ao usuário, além do envio de mensagens de texto, o compartilhamento de imagens, vídeos, *gifs* e documentos em PDF. Foi no ano de 2014 que a *Facebook Inc*® adquiriu a plataforma por 16 bilhões de dólares, destes, 4 bilhões pagos em dinheiro e o restante, em ações.

Além das redes sociais, utilizamos também *sites* diversos (noticiários, entretenimento, revistas, etc.), como já dito anteriormente. Por uma breve explanação desse suporte, temos a seguinte definição pelo dicionário Michaelis:

⁴ Fonte: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-instagram/>.

⁵ Fonte: <https://canaltech.com.br/empresa/whatsapp/>.

1 Servidor ou endereço que se encontra na rede mundial de computadores; sítio. 2 Conjunto de informações sobre uma pessoa física ou jurídica, projetos, deliberações governamentais, qualquer área de conhecimento, notícias diversas etc. disponibilizadas na rede mundial de computadores, que podem ser acessadas em um endereço específico por um computador; *home page* (MICHAELIS, 2020).

O conjunto dos *sites* públicos compõem a *World Wide Web* (www) que tem como objetivo principal a oferta de um mecanismo para a disponibilização de conteúdo, com formato simples através de informações veiculadas em hipertexto que utilizam a linguagem HTML (CHISHOLM; VANDERHEIDEN; JACOBS, 1999).

O capítulo a seguir tratará da análise e discussão de gramáticas normativas contemporâneas; históricas e descritivas, pontuando principalmente o que elas trazem sobre a concordância nominal.

CAPÍTULO 2 - O QUE NOS DIZEM AS GRAMÁTICAS SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL

Este capítulo pretende discutir como as gramáticas normativas contemporâneas; históricas e descritivas tratam da concordância nominal. Ao fim da demonstração de cada obra, será feita uma breve análise sobre ela, mais especificamente sobre a seção da concordância nominal, no que se refere principalmente à sua forma, linguagem utilizada e pontos importantes. O capítulo subdivide-se em três partes, organizando as gramáticas em três grupos: Gramáticas Normativas Contemporâneas, Gramáticas Históricas e Gramáticas Descritivas.

2.1 Gramáticas Normativas Contemporâneas

As gramáticas normativas contemporâneas estudadas para a presente pesquisa são a dos autores: Rocha Lima (1983); Cunha e Cintra (1985) e Bechara (1975). Faremos a explanação acerca das regras sobre concordância nominal que cada uma apresenta, além de compará-las, observando pontos comuns e divergentes relacionados ao tema abordado. Observa-se que, nas três gramáticas que serão analisadas, são apresentadas, de um modo geral, as regras da concordância, explicando como se faz o uso delas pautado na norma padrão da língua, porém levando em consideração também a oralidade. Fato este mais percebido em Bechara (1975), como veremos mais à frente.

2.1.1 Carlos Henrique da Rocha Lima (1983)

Em *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, Rocha Lima (1983) apresenta preceitos gerais da concordância do adjetivo como substantivo. Alguns de seus exemplos são apresentados como frases aleatórias. As regras citadas pelo autor são: (i) se o adjetivo modificar apenas um substantivo, ficará com o mesmo gênero e número deste. Ex.: “homem alto, mulher alta, homens altos, mulheres altas” (ROCHA LIMA, 1983, p. 376); (ii) se for mais de um substantivo, com gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode ir para o masculino do plural ou concordar apenas com o substantivo mais próximo e acrescenta que essa escolha depende da eufonia e da clareza e, principalmente, da intenção de quem escreve ou fala. Ex.: “O pai e a mãe extremosos ou

extremosa” (ROCHA LIMA, 1983, p. 376). Utiliza-se a primeira forma, caso o adjetivo se refira a ambas as pessoas (o pai e a mãe) ou a segunda se referir especialmente ao segundo substantivo (a mãe). Se o adjetivo preceder o substantivo, deve concordar com o primeiro desses. Ex.: “Boa hora e local escolheste!” (ROCHA LIMA, 1983, p. 376). Quando os substantivos são de números e gêneros variados, a estrutura segue a seguinte forma: Ex.: “agastamentos e ameaças fingidos ou fingidas; prantos, lamentações e mágoas dolorosos ou dolorosas; propósitos e tentativas malogradas” (ROCHA LIMA, 1983, p. 377). Em se tratando desses casos de mais um substantivo de gêneros distintos, o autor, fechando a seção, faz a seguinte consideração:

Desde que haja mais de um substantivo, a regra estritamente lógica é a concordância do adjetivo com todos os substantivos, **observando-se a primazia do masculino sobre o feminino, e a do plural sobre o singular**. Mas os princípios supremos da eufonia e da clareza não raro impõem a concordância com o substantivo mais próximo (ROCHA LIMA, 1983, p. 377, grifos nossos).

Trata-se de uma gramática de caráter pedagógico e possui poucas páginas acerca da conceituação da concordância nominal e suas regras, as quais foram descritas acima. O autor apresenta o tema de forma ampla, fato esse que ele nomeia de preceitos gerais, observando, como foi visto, regras mais globais, não possuindo casos especiais de concordância.

2.1.2 Celso Cunha e Lindley Cintra (1985)

Em sua *Gramática do Português Contemporâneo*, Cunha e Cintra (1985), defendem que a concordância nominal acontece quando existe harmonia entre as palavras e os substantivos vinculados. Assim,

O adjetivo varia em gênero e número de acordo com o gênero e o número do substantivo ao qual se refere. É por essa correspondência de flexões que os dois termos se acham inequivocamente relacionados, mesmo quando distantes um do outro na frase (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 196).

Segundo os autores, o adjetivo, tendo função de adjunto adnominal ou de predicativo concorda em gênero e número com o substantivo, quando esse for um único substantivo. Ex.: “O Barão continuava a contar aventuras, **pequenos casos** que revivia com um **prazer doentio** (Branquinho da Fonseca, B, 27)” (CUNHA; CINTRA, 1985, p.

196, grifos do autor).Estando, porém, o adjetivo referindo-se a mais de um substantivo, tem-se algumas considerações marcadas pelo autor: Deve-se levar em conta: a) o gênero dos substantivos; b) a função do adjetivo (adjunto adnominal ou predicativo) e c) a posição do adjetivo (anteposto ou posposto aos substantivos). Dessa forma, se o adjetivo vier antes dos substantivos, ele deve concordar em gênero e em número com o substantivo mais próximo, ou seja, com o primeiro deles: Ex.: “Vivia em **tranquilos bosques** e montanhas” (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 197, grifos do autor).

Quando se tratar de nome próprio, o adjetivo sempre irá para plural. Ex.: “Conheci ontem **as gentis irmã e cunhada** de Laura” (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 197, grifos do autor). A seguir, os autores apresentam as regras referentes à quando o adjetivo vem depois do substantivo:

1. Se os substantivos são do mesmo gênero e do singular, o adjetivo toma o gênero (masculino ou feminino) dos substantivos e, quanto ao número, vai: a) para o singular (concordância mais comum). b) para o plural (concordância mais rara).
2. Se os substantivos são de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode concordar: a) com o substantivo mais próximo (concordância mais comum). b) com os substantivos em conjunto, caso em que vai para o masculino plural (concordância mais rara).
3. Se os substantivos são do mesmo gênero, mas de números diversos, o adjetivo toma o gênero dos substantivos, e vai: a) para o plural (concordância mais comum). b) para o número do substantivo mais próximo (concordância mais rara).
4. Se os substantivos são de gêneros diferentes e do plural, o adjetivo vai: a) para o plural e para o gênero do substantivo mais próximo (concordância mais comum). b) para o masculino plural (concordância mais rara).
5. Se os substantivos são de gêneros e números diferentes, o adjetivo pode ir: a) para o masculino plural (concordância mais comum). b) para o gênero e o número do substantivo mais próximo (concordância que não é rara quando o último substantivo é um feminino plural) (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 285-287).

Quando o adjetivo serve de predicativo a um sujeito composto, os autores esclarecem que é necessário seguir as mesmas regras de concordância do adjetivo com função de adjunto adnominal, porém, fazem duas observações: o adjetivo, quando predicativo do objeto, geralmente obedece às mesmas regras observadas pelo adjetivo enquanto predicativo do sujeito. E, por fim, quando as palavras que são tomadas materialmente são do singular e masculino, o adjetivo predicativo vai para o masculino singular concordando com o sujeito que expressa a oração. Ex.: “**É justo** que uma nação venere os seus poetas” (CUNHA; CINTRA, 1985, p. 199, grifos do autor).

Resumidamente, a gramática supracitada objetiva demonstrar a descrição da norma padrão do Português, apresentando uma linguagem simples e contando com vários quadros que resumem e explicam as inúmeras regras presentes no Português. Os exemplos utilizados pelos autores são oriundos da literatura contemporânea.

2.1.3 Evanildo Bechara (1975)⁶

Em *Moderna Gramática Portuguesa*, Bechara (1975) apresenta a concordância nominal de forma ampla e bastante clara quanto a todas as regras relacionadas. O autor usa os termos *vocábulos determinados e determinantes*. Por ora, destacaremos alguns pontos mais relevantes para a pesquisa, os quais serão discorridos a seguir.

Bechara inicia sua seção da concordância com o tópico intitulado *Concordância de vocábulo para vocábulo*, apresentando as seguintes regras: no caso de haver somente um vocábulo determinado, o vocábulo determinante vai para o número e gênero do vocábulo determinado. Ex.: “*Os bons exemplos dos pais são as melhores lições e a melhor herança para os filhos [ID]*” (BECHARA, 1975, p. 296).

Quando há mais de um vocábulo determinado, é importante observar os seguintes casos: se os vocábulos determinados forem do mesmo gênero, o vocábulo determinante irá para o plural e para o gênero comum, ou pode concordar, se tiver anteposto, com o mais próximo. Ex.: “*Amava no estribeiro-mor as virtudes e a lealdade nunca desmentidas*” (BECHARA, 1975, p. 297).

Sobre essa questão, o autor apresenta as seguintes observações:

1.^a) É injusta a crítica do gramático E. Carlos Pereira [Gramática Expositiva, § 427, 3, nota] aos seguintes exemplos: “... a mão esquerda, entre cujos índice e polegar pendia o pergaminho...” [A. HERCULANO, M. de Cister, II, 24] e “... pelas exigências cada vez maiores destas devoradoras e insaciáveis fome e sede de leitura” [A. F. de Castilho, FASTOS, I, 315]. 2.^a) Precedendo um substantivo (título ou prenome), ocorre o plural: Os irmãos Pedro e Paulo. Os apóstolos Barnabé e Paulo. (BECHARA, 2009, p. 297).

⁶ Para o presente estudo, consultou-se, também, a edição de número 37 da obra BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, a fim de se verificar se conteúdos relacionados à concordância nominal em uma e outra edição teriam abordagens diferentes; no entanto, foram observadas poucas alterações no que diz respeito às regras citadas e aos textos usados pelo autor para exemplificação.

Assim, como acontece quando se trata de substantivos do mesmo gênero ou quando se tem vocábulos de gêneros diferentes, o vocábulo determinante irá para o plural masculino ou concordará em gênero e em número com o mais próximo. Ex.: “Vinha todo coberto de negro: negros o elmo, a couraça e o saio [A. HERCULANO Eurico, 107]” (BECHARA, 1975, p. 297).

OBSERVAÇÃO: Por uma questão de agrado auditivo (eufonia), prefere-se que numa série de vocábulos determinados de gêneros diferentes seguida de vocábulo determinante no masculino plural, venha o determinado masculino em último lugar (BECHARA, 1975, p. 297).

Quando há só um vocábulo determinado e mais de um determinante, o vocábulo determinado irá para o plural ou ficará no singular, sendo, neste último caso, facultativa a repetição do artigo. Ex.: “As literaturas brasileira e portuguesa ou A literatura brasileira e portuguesa” (BECHARA, 1975, p. 297).

Algo que difere um pouco dos demais gramáticos refere-se à noção de sentido que se quis obter ao dizer/escrever uma frase, e o vocábulo determinante deixar, então, de concordar em gênero e em número com a forma do vocábulo determinado, levando em consideração, assim, o sentido. É o que pode acontecer, por exemplo, nas expressões de tratamento do tipo de V. Ex.^a, V. S.^a, etc. Ex.: “V. Ex.^a é atencioso (referindo-se a homem) ou atenciosa (referindo-se a mulher)” (BECHARA, 1975, p. 298).

Em seguida, o autor traz alguns usos específicos: *Com um e outro, nem um nem outro* põe-se no singular o determinado (substantivo), e no plural ou singular o verbo da oração se essas expressões tiverem função de sujeito. Ex.: “Mas uma e outra coisa duraram apenas rápido instante (A. HERCULANO, Eurico, 218)” (BECHARA, 1975, p. 299).

As palavras *mesmo, próprio e só* concordam com o vocábulo determinado em gênero e número. Ex.: “Ele mesmo disse a verdade. Ela mesma disse a verdade. Elas próprias foram ao local. Nós não estamos sós. “Eles sós se encaminham para essa parte...” (A. HERCULANO, Eurico, 153)” (BECHARA, 1975, p. 299). *Leso* (adjetivo) concorda com seu determinado em gênero e número. Ex.: “Como se a substância não fosse já um crime de lesa-gosto e lesa-seriedade, ainda por cima as pernas saíam sobre as botas (CAMILO, Queda dum anjo, 83)” (BECHARA, 1975, p. 299).

O adjetivo *anexo* concorda com o vocábulo determinado em gênero e número. Ex.: “Correm anexos aos processos vários documentos” (BECHARA, 1975, p. 300). O numeral *meio* concorda em gênero e número com o vocábulo determinado. Ex.: “Era *meio-dia e meia (meia hora)* ” (BECHARA, 1975, p. 300). Em relação ao adjetivo *possível*, se for acompanhado do singular *o mais, o menos, o melhor, o pior, quanto*, ele fica invariável, mesmo que esteja afastado do vocábulo *mais*. Ex.: “Paisagens *mais possível* belas. Paisagens *o mais* belas *possível*. Paisagens *quanto possível* belas” (BECHARA, 1975, p. 300). Com o plural *os mais, os menos, os piores, os melhores*, o adjetivo vai para o plural. Ex.: “Paisagens *as mais* belas *possíveis*” (BECHARA, 1975, p. 300).

A expressão *a olhos vistos* é usada tradicionalmente com o sentido de *claramente, visivelmente*, em referência a nomes femininos ou masculinos. Ex.: “... padecia calada e definhava a olhos vistos (M. de Assis, Papéis Avulsos, 13. Apud Tradições Clássicas, 370) ” (BECHARA, 1975, p. 300). Além desse, há outro uso, segundo o autor, mais raro, porém correto, que é a concordância de *visto* com a pessoa ou coisa que se vê. Ex.: “As minhas forças medravam *a olhos vistas* de dia para dia (CASTILHO, apud C. Ribeiro, Serões Gramaticais, 554) ” (BECHARA, 1975, p. 300).

Com as expressões *é necessário, é bom, é preciso*, o adjetivo pode ficar invariável independente do gênero e número do vocábulo determinado. Ex.: “É necessário paciência” (BECHARA, 1975, p. 301). Em *alguma coisa boa*, o adjetivo deve concordar com o vocábulo determinado. Ex.: “Quem tivesse reparado em Fr. Vasco perceberia facilmente que na sua alma se passava também alguma coisa extraordinária (A. HERCULANO, apud M. BARRETO, Factos, 144) ” (BECHARA, 1975, p. 301). A respeito das expressões *um pouco de luz e uma pouca de luz*, pode-se haver a concordância atrativa *uma pouca de luz*, já que houve, segundo Bechara, a fusão das duas maneiras de dizer: *pouco de luz + pouca luz*. Ex.: “e aos pés deles os fiéis que obtinham para última jazida uma pouca de terra... (A. HERCULANO, Eurico, 154) ” (BECHARA, 1975, p. 301).

Sobre o *pronome*, como vocábulo determinante deve concordar em gênero e número com o vocábulo determinado e emprega-se o pronome oblíquo *os* em referência a substantivos de diferentes gêneros. Ex.: “A generosidade, o esforço e o amor

ensinaste-*os* tu em toda sua sublimidade (A. HERCULANO, *ibid.*, 35) ” (BECHARA, 1975, p. 301). Quando o pronome *vós* é empregado em referência a uma só pessoa, o adjetivo fica no singular. Ex.: “Sois injusto comigo (A. HERCULANO apud EPIFÂNIO DIAS, Sint. Hist., § 14-b) ” (BECHARA, 1975, p. 301). Quando o pronome *nós* é empregado nessas mesmas condições, o adjetivo pode ficar no plural ou no singular. Ex.: “Antes sejamos breve que prolixo” (BECHARA, 1975, p. 302).

A principal diferença da obra de Bechara para as demais gramáticas normativas é a atenção à língua em uso, ou seja, a língua estudada como algo em movimento, que está em constante transformação. A gramática conta com um número grande de exemplos, o que é para o autor algo importante para dizer como a língua é escrita e falada de fato, e o que é mais aceito a partir desses usos, no meio acadêmico, por exemplo. O autor mostra as preferências gramaticais da literatura, bem como as formas populares e os desvios mais comuns que, segundo ele, devem ser evitados.

A seguir faremos uma breve apresentação e discussão sobre as regras de concordância nominal presentes nas gramáticas históricas.

2.2 Gramáticas Históricas

As gramáticas históricas estudadas para a presente pesquisa foram as de Pereira (1923); Dias (1933); Góis (1958) e Brandão (1963). Faremos a explanação de cada uma no que se refere ao conteúdo de concordância nominal, além de compará-las, observando pontos comuns e divergentes relacionados ao tema abordado.

2.2.1 Carlos Eduardo Pereira (1923)

Pereira (1923), em *Grammatica Histórica* ressalta que sua obra tem como finalidade servir de complemento para suas gramáticas anteriormente publicadas e é direcionada ao “Curso gymnasial de portuguez” (PEREIRA, 1923, p. IV). É dividida em cinco grandes partes: Fonologia, Fonética, Morfologia, Etimologia e Sintaxe, cada qual subdividida em seus respectivos conteúdos, demonstrando todas as definições e

exemplos de forma bastante ampla. No que diz respeito à concordância nominal, o autor faz uma definição geral e, mais a frente, depois de algumas páginas adentra ao assunto especificando-o como concordância do adjetivo.

Inicialmente temos por uma definição geral de concordância:

O processo syntatico de concordância consiste na acomodação flexional do adjectivo, pronome e verbo com o gênero, numero e pessoa gramatical do substantivo ou pronome, com que se coordena. (PEREIRA, 1923, p. 329).

E acrescenta:

Do latim herdaram o portuguez e as irmãs este processo syntatico; porém, como os outros processos, evolucionou este, desenvolveu-se com o progresso analytic da língua. **No portuguez archaico a concordância gramatical era, como no latim, simples; não tinha as subtis exigências da língua actual**, o mecanismo complicado da grammatica hodierna (PEREIRA, 1923, p. 330, grifos nossos).

Sobre a concordância nominal, o autor, tecendo sobre a concordância do adjetivo, cita que esse concorda na frase em gênero e número com o seu substantivo. As duas primeiras regras tidas por Pereira (1923) como duas “dificuldades” dizem respeito ao tratamento da concordância de um adjetivo com mais de um substantivo e a de mais de um adjetivo no singular com um substantivo no plural. Sobre o primeiro caso, quando o adjetivo se antepõe aos substantivos é, segundo o autor, mais eufônico e comum que ele concorde com o primeiro substantivo, ou seja com o mais próximo, subentendendo assim, sua relação com os demais substantivos. Ex.: “Mudo está o arraial, mudo está o céu e o rio (A. C.)” (PEREIRA, 1923, p. 372). Se o adjetivo vier depois dos substantivos, a concordância se dá ou no singular com o último, ou com todos, no plural e masculino, se esses forem de gêneros distintos. Ex.: “E então disse outra vez aos ditos senhores pae e mãe *seus* dela (F. Lopes, Chr. De D. Fern. 145)” (PEREIRA, 1923, p. 372).

Na segunda “dificuldade”, que diz respeito à concordância de mais de um adjetivo no singular com um substantivo no plural, temos que o substantivo que está no plural é modificado pelos adjetivos que estão no singular, desta forma: Ex.: “As literaturas grega e latina (A. H., Hist. de Port. 21)” (PEREIRA, 1923, p. 372). Um terceiro caso encontra-se em alguns escritores, no qual o artigo e o substantivo vão para

o plural e os numerais permanecem no singular. Ex.: “Ficou o quartel-general protegido pelos 14º, 32º e 34º batalhões (E. Cunha, Sert. 466, 2ª ed.)” (PEREIRA, 1923, p. 373).

Há outras regras tratadas por Pereira e nomeadas como “fatos curiosos”: sobre a conversão do advérbio em adjetivo, concordando, portanto com o substantivo. Ex.: “*Os navios singraram velozes por velozmente – Elle levantou-se jubiloso por jubilosamente*” (PEREIRA, 1923, p. 372). O adjetivo *só* é usado modernamente como advérbio” (PEREIRA (1923, p. 374). Ex.: “Em pouco mais de dous credos ficarão no cãpo quarenta e cinco mortos, dois quais *sós* os oito foram nossos (F. M. Pinto, Perigr. 1. 33)”(PEREIRA, 1923, p. 374). Os pronomes demonstrativos (*este, esse, aquele*) com função de sujeito concordam com o predicado nominal quando esse é um substantivo. Ex.: “*Esta é a casa, estes são os homens*” (PEREIRA, 1923, p. 374). Se, no entanto, o predicado for um adjetivo ou um substantivo abstrato, o pronome demonstrativo se atribuirá de sua forma neutra, assim: Ex.: “*Aquillo não é a mulher que eu pensava*” (PEREIRA, 1923, p. 374). E se tiver sentido pejorativo, mesmo que com substantivo concreto, o pronome deve aparecer em sua forma neutra. Ex.: “*Isto não é um homem*” (PEREIRA, 1923, p. 374).

O quinto caso trata do adjetivo regido de preposição (*de, em, por*) que deve concordar por atração com o complemento a que se refere e permanece invariável, sem modificar o predicado. Ex.: “*Ella, de esperta, não apareceu – Ella, de bonito, só tem os olhos*” (PEREIRA, 1923, p. 375). Por fim, o autor trata especificamente dos substantivos *meio* e *todo*, dizendo que “entre os clássicos é frequente flexionar-se *meio* e *todo*, em função adverbial, por atracção; **hoje** é menos generalizada a flexão de *meio* nesta acepção” (PEREIRA, 1923, p. 376, grifos nossos). Ex.: *Convez cheio de corpos meios mortos* (Lucena, II, 2). *Elle é todo doçura, ella é toda ouvidos* (A. C.)” (PEREIRA, 1923, p. 376).

2.2.2 Augusto Epifânio da Silva Dias (1933)

Em *Syntaxe Historica Portuguesa*, Dias (1933) divide sua obra em duas grandes partes. A primeira, intitulada “*Da ligação das palavras na oração*” versa sobre a relação das palavras dentro da oração, na qual o autor cita as concordâncias entre o

sujeito e o predicado. E a segunda, “*Do emprego dos modos e tempos e da ligação das orações*” trata do emprego dos modos e tempos verbais. Dias não leva em conta a oralidade da língua, mostrando como desvios gramaticais aquilo que se afasta da norma padrão.

A obra, publicada em Lisboa, apresenta a Concordância Nominal chamando-a de “Concordancia do adjectivo ou particípio do predicativo” e está inserida no capítulo II, intitulado “Concordancia do predicado com o sujeito”. O autor não apresenta, assim como a maioria dos gramáticos, uma definição inicial para as concordâncias nominal e verbal. Inicia o capítulo pontuando as regras de concordância nominal no que diz respeito ao sujeito: tem-se que, “quando o sujeito é simples, o adjectivo deve seguir o gênero e o número do sujeito”. Ex.: “*A pretensão á infallibilidade é sempre ridícula no individuo (Herc., Op. I, 5)*” (DIAS, 1933, p. 26). Se se tem um sujeito composto, o adjectivo vai para o mesmo número em que está o verbo e se os sujeitos possuem o mesmo gênero, o adjectivo leva o gênero dos sujeitos. Ex.: “*Esta (noite) e as que se lhe seguiram foram semelhantes á antecedente, povoados de visões e terrores (Herc. Monge, I, 56)*”(DIAS, 1933, p. 26-27).

Se os sujeitos são de gêneros distintos e no singular, o adjectivo vai para o gênero do sujeito mais próximo. Ex.: “*É necessario esforço e vigilancia; É necessaria vigilancia e esforço*” (DIAS, 1933, p. 27). Se forem plural e se tratam de seres animados, os adjectivos devem ir para o masculino. Desta forma: Ex.: “*O esposo, e a esposa estavam juntos. (Vieira, I, 286)*” (DIAS, 1933, p. 27). Tratando-se de seres inanimados ou inanimados e animados de forma simultânea, tem-se as seguintes regras: se os sujeitos aparecem antes do adjectivo vão para o masculino. Ex.: “*E toda esta energia, todo este recordar-se da rica herança dir-se-hia que eram suscitados... (Herc.,Eur., 84). a alma e o corpo de Jesus Christo foram ajuntados em huã hunydos sustançialmente (Corte imp., 215). e os casaes e as aldêas, os burgos e as cidades serão ceifados (Cast., Q. Hist., 4, 115)*” (DIAS, 1933, p. 27). Se os sujeitos estão depois do adjectivo vão para o gênero do sujeito mais próximo: Ex.: “*Antes de estarem exploradas as mais terras e mares do sul (Queirós, II, 375, ap. Blut.). Serem isentas de pagar tributo as pessoas, e bens eclesiásticos (Vieira, S. de S.¹⁰Ant.^o)*”(DIAS, 1933, p. 27). E no português moderno, para o masculino: Ex.: “*São-lhe negros noite, e dia (Herc., Poes., 206)*” (DIAS, 1933, p. 27).

2.2.3 Carlos Góis (1958)

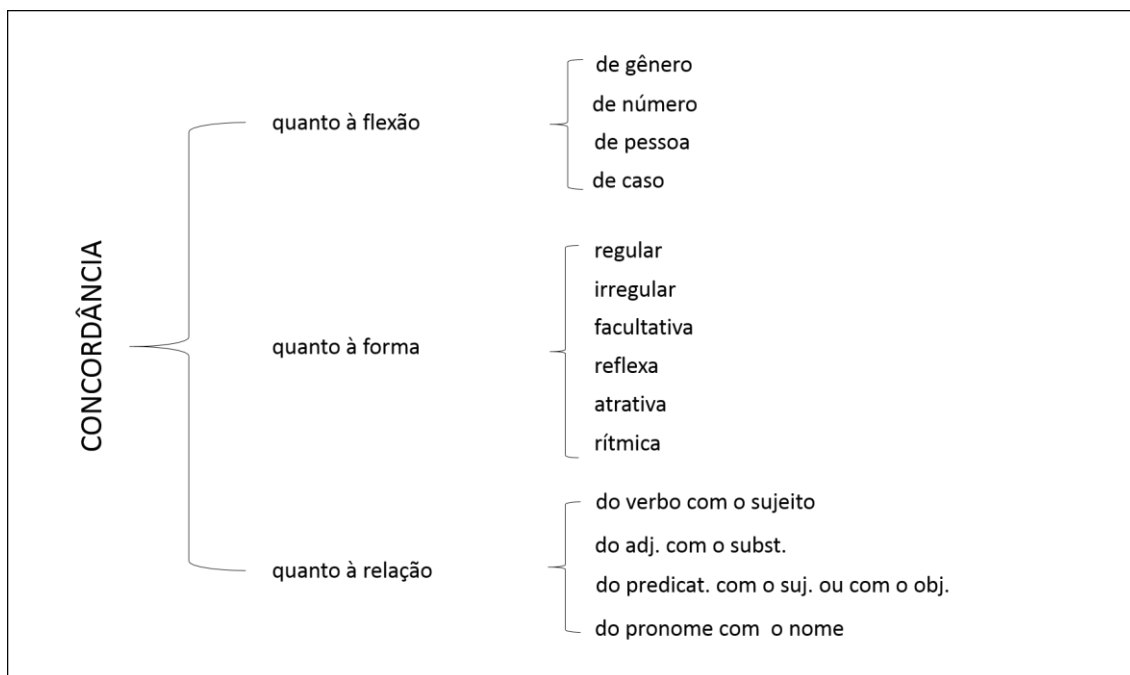
A gramática intitulada *Sintaxe de Concordância* de Carlos Góis (1958), apesar de possuir um caráter pedagógico, apresenta muitas questões de estudos aprofundados. Sua obra foi reeditada várias vezes, talvez para que se conseguisse alcançar de forma concreta seu público alvo. Porém, não deixa de ser elogiada por Mário Barreto, que a respeito dela, articula que “[...] o seu livro *Sintaxe de Concordância*, de pouco volume e muita substância, preenche de modo excelente o seu fim pedagógico, pois contém todo o útil sem mescla de supérfluo” (BARRETO, *apud* GÓIS, 1958, p. 5)

A respeito da concordância nominal, o autor apresenta a seguinte definição:

CONCORDÂNCIA é a *conformidade* de *flexão* de certas palavras à flexão de outras, de que dependem. [...] A concordância estabelece uma *relação de identidade* entre a palavra regida e a regente, entre o termo modificador e o termo modificado (GÓIS, 1958, p. 25, grifos do autor).

Góis elabora o seguinte esquema para explicar a concordância quanto a sua flexão, forma e relação, partes essas que são separadas do seguinte modo, conforme a figura abaixo:

Figura 1 –Esquema



Fonte: Góis (1958, p. 27)

Como observado no esquema acima a concordância é classificada quanto à sua flexão, forma e relação. Quanto à flexão, a concordância pode ser *gênero*; de *número* ou de *pessoa*. E de *caso*, como cita o gramático, em algumas línguas sintéticas, que diz respeito à concordância das terminações com as desinências das declinações (GÓIS, 1958, p. 25). No que diz respeito à forma, a concordância difere em *regular*; *irregular* ou *figurada*; *facultativa*; *reflexa*; *atrativa* e *rítmica*. A *regular* é operada por um termo que é expresso literalmente. A *irregular* ou *figurada*, tem a ver com a semiótica, ou seja, opera com um termo latente na frase. A concordância *facultativa* pode se exibir em mais de uma forma. A *reflexa* acontece quando há concordância indireta com o termo mais próximo e direta com o termo mais distante. A *atrativa* é baseada na atração de uma palavra pela outra. E a *rítmica* opera em relação à cadência da frase. Por fim, a relação compreende a concordância *do verbo com o sujeito*; *do adjetivo com o substantivo*, *do predicativo com o sujeito ou com o objeto* e a *concordância do predicativo com o nome*.

Para tratar da concordância nominal, tem-se, mais adiante em sua obra, o subtítulo *Concordância do adjetivo com o substantivo* e, por regra geral, o autor diz que, o adjetivo quando se dá com valor atributivo ao substantivo (qualificando-o ou determinando-o) deve concordar com ele em gênero e número: Ex.: “*estes* meninos – *aquelas* meninas” (GÓIS, 1958, p. 181). E dá uma razão para tal regra, afirmando que como se trata de palavras que se regem entre si, devem as regidas concordarem com as regentes. O autor ainda acrescenta que essa regra é consequência da *hierarquia das palavras*, que deriva da *disciplina gramatical* (grifos do autor). Dentro dessa regra há sete exceções, nomeadas pelo autor de “discordância do adjetivo com o substantivo”, em que não há concordância em gênero e número, a saber:

- a) Quando o adjetivo for inclinável e oriundo de um substantivo: vestido *rosa*; gravatas laranja.
- b) Quando o adjetivo possui forma genérica: esposa *modelo*; criança *prodígio*.
- c) Quando o adjetivo for o quantitativo menos: *menos* gente; *menos* horas.
- d) Quando o segundo adjetivo tiver função adverbial nos casos de adjetivos compostos: escola *médico-cirúrgica*; tons *cinzento-escuro*.
- e) Quando for o adjetivo *grão*, no sentido de *grande*, o mesmo permanece invariável em número: *grão-duques*; *grã-duquesas*.

- f) Quando o adjetivo *meio* vier modificando outro adjetivo, permanece também invariável: portas *meio*-cerradas. (Adaptado, GÓIS, 1958, p. 181-182).

Quando se tem um adjetivo modificando dois substantivos no singular e de gêneros diferentes, o adjetivo deve ir para o masculino plural, desta forma: Ex.: “nariz, face e boca *monstruosos*” (GÓIS, 1958, p. 182). A explicação para a regra gira em torno de dizer que o adjetivo deve ir para o plural porque modifica mais de um substantivo e para o masculino pelo fato de que o gênero masculino ter primazia sobre o gênero feminino. Porém existem algumas exceções, que permitem ao adjetivo permanecer no singular, o que acontece nos seguintes casos: 1) se os substantivos forem sinônimos. Ex.: “O furor e *raiva humana* – Arrais (*Lugares Seletos*, pág. 31)” (GÓIS, 1958, p. 183). 2) se houver gradação. Ex.: “O seu zêlo, a sua intervenção, a sua *iniciativa valiosa*” (GÓIS, 1958, p. 183). 3) se o adjetivo vier antes dos substantivos (mesmo que sejam de gêneros diferentes). Ex.: “*Sua lei* e religião – F. S. Toscano (*Pararelos*, pág. 38)” (GÓIS, 1958, p. 183), assim verificado em Dias (1933), o qual cita a mesma regra para esse caso de concordância. E ainda a forma: “*Minha mulher* e filhos” é totalmente aceita (GÓIS, 1958, p. 184). O autor ainda cita que mesmo que se trate de dois substantivos de números diferentes, o adjetivo irá concordar com o primeiro. Ex.: “*Sua VIDA* e costumes – (L. de Sousa (*V. do Arceb.*, cap. II)” (GÓIS, 1958, p. 184). O adjetivo fica no singular também se o primeiro substantivo vier determinado e o segundo não. Ex.: “*Um afeto* e *DOÇURA inexplicável* – Castilho (*Sel. Nac. de Aulete*, pág. 73)” (GÓIS, 1958, p. 185). Para explicar que a flexão de número acontece de acordo com o verbo, tem-se o exemplo: “Esperanças de novas alegrias Não m’as *DEIXA a fortuna e o tempo IRADO* - Camões (*Sonetos, CIV*)” (GÓIS, 1958, p. 185), sobre o qual há a seguinte nota:

A concordância do adjetivo no singular é uma consequência da concordância do verbo no singular: se o verbo se acha no singular (*deixa*), não obstante o seu sujeito ser composto (*a fortuna e o tempo*), se o verbo está na frase em precedência ao adjetivo, se o verbo já se constituiu o *árbitro da concordância*, - não deve o adjetivo assumir o plural, o que seria colocado em discrepância do verbo (GÓIS, 1958, p. 185, grifos do autor).

Portanto, quando o adjetivo modifica o último de dois substantivos ligados pela conjunção *ou*, ele fica no singular. Ex.: “Uma flor ou um *fruto* muito *saboroso* – Ernesto Carneiro” (GÓIS, 1958, p. 185). Quando o segundo substantivo vier separado por vírgula do primeiro, ele também ficará no singular. Ex.: “Catadura, e *gesto infando*

– Durão (*Caram.*, 4, 13)” (GÓIS, 1958, p. 185). Se o adjetivo vier posposto a dois substantivos no singular, do mesmo gênero, poderá concordar somente com os dois ou somente com o último. Ex.: “Prodígios de bondade e onipotência *divina* ou *divinos*” (GÓIS, 1958, p. 185). O autor deixa claro que a concordância somente com o último substantivo está mais de acordo com “o gênio da língua”. Ficará obrigatoriamente no singular o adjetivo que vier posposto a substantivos sinônimos. Ex.: “Fatura, abundância *ilimitada* – Garreti (*D. Branca*, V)” (GÓIS, 1958, p. 186). E ficará obrigatoriamente no plural o adjetivo que vier posposto a substantivos anônimos. Ex.: “O bem e o mal *contrários*; e quando o for o caso de estilo enfático; Afeto e respeito *filiais* – Teix. de Vasconcelos (*A. Doce*, I, 37)” (GÓIS, 1958, p. 186).

Percebe-se, ao longo da gramática que a intenção do autor foi criar um manual para o leitor, com regras simples e rápidas, tendo um caráter didático, apesar de, em diversas passagens, trazer discussões sobre questões particulares da língua, o que nos deixa esclarecidos sobre o aprofundamento dos estudos feitos por ele para tal feito.

2.2.4 Cláudio Brandão (1963)

Tendo mais ou menos a mesma definição apresentada por Góis (1958), temos em *Sintaxe Clássica Portuguesa*, de Cláudio Brandão (1963) que a:

Concordância é a conformidade flexional de uma palavra com outra ou com outras com que se acha relacionada. [...] A nominal é dos adjetivos, participios, pronomes e substantivos com os substantivos e pronomes (BRANDÃO, 1963, p. 149).

O autor inicia seu capítulo sobre concordância nominal expondo que o adjetivo ligado diretamente a um substantivo recebe o nome de atributivo. A primeira regra apresentada por ele diz respeito a: quando um adjetivo modifica apenas um substantivo, este deve concordar em gênero e número, assim como é dito por Dias (1933), fazendo uso também, na maioria das vezes, de excertos das mesmas obras para exemplificação das regras. Se o adjetivo se referir a dois ou mais substantivos que estejam no singular e do mesmo gênero, ele deve concordar com eles em gênero, mas não necessariamente em número, podendo, portanto, ficar no singular ou plural. Ex.: “... *foi* (o Pe. Mestre) *recebido del Rei com a brandura e afabilidade* COSTUMADA (Baltazar Teles, Cron.,c.

12, p. 55)” (BRANDÃO, 1963, p. 149). Ou: “*Esperou o mês e dia SINALADOS* (Bern., N. Fl., ...)” (BRANDÃO, 1963, p. 150). O que difere totalmente do que é exposto por Góis (1958), já que o autor cita que o adjetivo, nesse caso, deve ir para o plural masculino e que as exceções ocorrem apenas se os dois substantivos forem sinônimos.

A seguir, traz que: quando se tem substantivos no singular, porém de gêneros distintos, pode o adjetivo concordar com o substantivo mais próximo ou ir para o plural masculino. Se há dois substantivos no plural e de gêneros diversos, postula Brandão, ele concorda ‘em regra’ com o mais próximo. Ex.: “... doutra parte jaziam muitos bois e vacas decepadas (Zurara, Cron. de D. João I, v. 1º, 60)” (BRANDÃO, 1963, p. 150). E se forem os substantivos tanto de gênero quanto de número diferentes, o atributivo fica no masculino plural, o que é regra comum entre todos os gramáticos históricos referenciados.

Quanto à concordância do adjetivo, quando dois ou mais substantivos estão no singular e são sinônimos, verificamos divergência entre Góis e Brandão; enquanto para primeiro, o adjetivo deve ficar no singular, Brandão defende que o adjetivo deve concordar com o último substantivo. Ex.: “... *todo o emprego deste Prelado não só era em obras santas e boas, mas em obras de TORMENTO E MARTÍRIO CONTÍNUO* (Sousa, Arceb., Lº. III, 9º, v. 1, p. 429)” (BRANDÃO, 1963, p. 151).

Continuando, Brandão expõe que quando os adjetivos estiverem ligados pela conjunção *ou*, deve-se o adjetivo ficar no singular se (i) o adjetivo qualificar apenas o último substantivo. Ex.: “... *querendo o sempre amoroso Redentor que aquele caminho ou via LÁCTEA por onde subiu ao céu nos ficasse perpetuamente aberto* (Viera, Serm., 5º, 342)” (BRANDÃO, 1963, p. 152). E (ii) se o último adjetivo for a explicação do anterior. Ex.: “*A composição será imaginar que vejo no centro da terra uma masmorra ou calabouço PROFUNDÍSSIMO, ESCURÍSSIMO, CHEIO de labaredas de fogo...* (Bern., Pão partido, p. 160, edição de 1757)” (BRANDÃO, 1963, p. 152). Segundo o autor, à exceção desses casos, o adjetivo irá para o singular ou plural de forma facultativa, porém afirma ser o singular a forma mais recorrente.

Da mesma forma que exposto em Pereira (1923), o autor cita que um substantivo que está no plural pode ter dois ou mais adjetivos no singular, qualificando-o, desta forma: Ex.: “...*juntamente se deu às LÍNGUAS GREGA E HEBRAICA* (Id., S. Dom.,

3º, 38, 373)” (BRANDÃO, 1963, p. 153). Quando houver números ordinais funcionando como substantivos, a concordância pode se dar tanto com o último substantivo, ficando no singular, tanto com todos, indo para o plural. Ex.: “... *observa* O QUINTO E O SEXTO MANDAMENTO (Bern., N. Fl.1º, 504)” (BRANDÃO, 1963, p. 153). Ou, por exemplo: “... A PRIMEIRA E A VIGÉSIMA LEGIÕES (J. Liberato Freire de Carvalho, Anais, 1º, 50)” (BRANDÃO, 1963, p. 153).

Em seguida, o autor trata da concordância do adjetivo predicativo do sujeito. E as regras que se seguem são bem claras e simples. Se há um sujeito simples, o adjetivo toma-lhe tanto em gênero quanto em número, como elencam todos gramáticos já citados. Um ponto da regra que não foi observado anteriormente e que difere, em parte, dos demais autores é a que diz respeito à quando se tem um sujeito constituído de mais de um substantivo que possui o mesmo gênero. Para Brandão, o adjetivo acompanha o mesmo gênero do substantivo, porém o número é alterado de acordo com o verbo. Ex.: “*A liberdade e a virtudes são* IRMÃS” (Rebello da Silva, Fatos da Igreja, p. 30)” (BRANDÃO, 1963, p. 154). Para os outros autores aqui apresentados, o adjetivo deve concordar com o último substantivo, ou com os dois, ficando no plural.

Quando se tem sujeito composto de substantivos de mesmo número e gêneros distintos, tem-se as seguintes regras: se todos os sujeitos estão no singular, o predicativo permanece no singular, concordando com o mais próximo, ou no plural masculino, concordando com todos. Ex.: “... *a sua honra e estado com êle estaria mais* PRÓSPERO E SEGURO (Barros, Clarim., 2º, 40)” [...] “... *pouco vai em que o nome e matéria sejam* DIVERSOS” (D. Fr. Manuel, Apól. Dial., 1º, 130)” (BRANDÃO, 1963, p. 154). E se os sujeitos forem todos do plural, o predicativo ou concorda com o mais próximo ou fica no masculino plural. Ex.: “... *outra muita verdura de também os mastros e as enxárcias estavam* COBERTAS (F. M. Pinto, Peregr., c. 68)” [...] “...*os nossos entendimentos e vontades andam tão* ENGANADOS (Vieira, Serm., 3º, 55)” (BRANDÃO, 1963, p. 155). Se os sujeitos forem do mesmo gênero, porém de números diferentes, o predicado concordará em gênero e ficará no singular ou no plural de acordo com o número que está o verbo. Ex.: “*será* PERPÉTUA *a memória e saudades de tão santo pastor* (Vieira, Cartas, 2º, 326)” (BRANDÃO, 1963, p. 155). Se além de possuírem números diferentes, os sujeitos forem de gêneros distintos então o predicativo concordará no masculino plural ou com o sujeito mais próximo. Ex.: “... ”

nem o sangue, nem as lágrimas estavam ENXUTOS (Freire, Vida de D. João de Castro, 1º, 23, 13)” [...]“*Teto e paredes mostram que foram GUARNECIDAS de barro*” (Sousa, Arceb., 1º, 24, 150)” (BRANDÃO, 1963, p. 155).

Quando se usa o pronome *nós* no lugar de *eu*, a concordância é variável: escritores antigos concordam com o pronome no singular - que segundo autor é uma prática que a língua vem abandonando, já modernamente, a maioria faz a concordância no plural. Ex.: “*Antes sejamos BREVE que PROLIXO* (Barros, apud C. Ribeiro, Ser. Gram., p. 550)” [...] “... *somos VINDOS a levantar edifício de glórias*(Castilho, Q. Hist., 1º, p. 39)” (BRANDÃO, 1963, p. 156).

O próximo tópico tratado por Brandão diz respeito à concordância do adjetivo predicativo do objeto. Acerca disso, ele traz como primeira regra de que quando se tem um objeto simples, ele concorda com seu predicativo em gênero e número. Ex.: “*As monarquias julgam-se FORTES* (Latino, Rep. e Mon., 8)” (BRANDÃO, 1963, p. 157). Se se trata de um objeto direto composto de substantivos do mesmo gênero, o predicativo conserva o gênero e vai para o plural ou para o número do objeto mais próximo. Ex.: “*Quase INTEIRAS perdeste a alma e a vida* (M. de Assis, Poes., 69, Apud Sousa Silveira, Lições de Port., p. 144)”, [...]“... *os diáfanos céus e escuro inferno*(G. Per. Castro, Ulisséia, I, 30)” (BRANDÃO, 1963, p. 157-158).

Assim como em todas as gramáticas já mencionadas, as regras são as mesmas quando se trata de objetos com gêneros diversos, devendo então o predicativo concordar no masculino do plural ou com o objeto mais próximo. Ex.: “... *vendo DISPOSTOS casaetempo ... começa* Côrte real, 2º cerco de Diu, II, 19)” [...] “Parece que a alma não tem o rosto e mãos LAVADAS, enquanto não se purifica (Bern., L. e Cal., 1º, 376)” (BRANDÃO, 1963, p. 158).

Para finalizar, o autor trata da concordância dos pronomes, dividindo a seção em seis regras: Um pronome demonstrando apenas um substantivo, toma-lhe o gênero e o número. Ex.: “*Que reine para sempre a cruz! Erguei-A sobre todos* [...] (Herc., Eur., 131-132)” (BRANDÃO, 1963, p. 158). Se o pronome representa dois ou mais substantivos de gêneros iguais e números diversos, concorda em gênero e em regra, no plural. Ex.: “*A virtude e a fortuna, a piedade e a valentia, houve-AS no mundo em todos os tempos* (Cast., Q. Hist., 1º, 53)” (BRANDÃO, 1963, p. 158). Contrário a isso,

se os substantivos são do mesmo número e gêneros diversos, o pronome fica “geralmente” no masculino plural. Ex.: “*A generosidade, o esforço e o amor ensinaste-OS tu em toda a sua sublimidade* (Herc., Eur., 34)” (BRANDÃO, 1963, p. 159).

Se, porém, os substantivos forem de gêneros e números diversos, mais uma vez, o pronome que os representa toma a forma de masculino plural. Ex.: “*o modo, o lugar e as particularidades deste sucesso cobre-OS véu impenetrável* (Herc., Hist., de Port., 2º, 59)” (BRANDÃO, 1963, p. 159). Em relação ao pronome *um e outro*, o autor diz que ele se mantém no masculino mesmo que represente nomes de gêneros diversos. Ex.: “... *trazia consigo um filho e filha gêmeos, tão parecidos UM COM OUTRO que...* (Vasconcelos, Memorial, p. 29)” (BRANDÃO, 1963, p. 159). E por fim, em casos de pronomes referentes a um coletivo, pode ocorrer a concordância siléptica, ou seja, quando se faz a concordância não com a palavra referida, mas com o que se compreende dela. Ex.: “*Era gente vitoriosa...; favorecia-OS o posto, que pelas costas os guardava como muralha* (Castilho, Q. Hist., 1º, 67)” (BRANDÃO, 1963, p. 160).

Ao lermos a obra de Brandão (1963), observamos que ela não é, tal como Pereira (1923), uma gramática destinada a um curso escolar; isso porque pretende ser um manual mais básico e acessível para quem tem interesse nos mecanismos da Língua Portuguesa. O autor faz uso da literatura clássica antiga e contemporânea à época do ano de sua publicação, para exemplificação de suas explicações e possui, apesar de uma linguagem robusta, fácil compreensão. Como salientado ao longo da discussão, o autor se aproxima bastante a Pereira (1923) e a Góis (1958) no diz respeito à definição e a questões relacionadas à concordância nominal.

A seguir faremos uma breve apresentação e discussão sobre o tratamento dado a concordância nominal por linguistas.

2.3 Gramáticas Descritivas

Os gramáticos, ou mais especificamente os linguistas, de cunho descritivo consultados para realização desta pesquisa foram: Perini (2010) e Vitral (2017). Diferentemente dos gramáticos anteriores, esses levam em consideração a oralidade. Marcas que nas demais gramáticas são tidas como “desvios gramaticais”, nestas são aceitáveis e regulares.

2.3.1 Mário A. Perini (2010)

Em *Gramática Descritiva do Português*, é interessante observar que Perini (2010) usa o termo “má formação” quando se refere à variação da concordância, e para o autor:

[...] há ainda a concordância nominal, assim chamada porque estabelece uma relação morfológica entre elementos tradicionalmente chamados “nomes”. [...] o fenômeno tem a ver com os traços de gênero e de número de certos constituintes, que precisariam harmonizar-se com os traços correspondentes de um constituinte considerado central (PERINI, 2010, p. 194 - 195).

A seguir, o autor discorre sobre o fenômeno da concordância dentro do SN, que se entende como um processo de adequação e flexão entre os componentes e o núcleo. Ou seja, os traços de número e gênero presentes no nome fazem com que as outras palavras do SN assumam alguma forma determinada.

Após, propõe o chamado *Filtro de concordância no SN* (FCSN), que vai enfatizar sobre os “erros de concordância”. O autor ressalta que dois aspectos desse filtro merecem atenção: “[...] primeiro, ele exige que não haja discordância, e não que haja concordância” (PERINI, 2010, p. 196). Isso se deve porque, em alguns casos, nem todos os constituintes do SN terão flexão de número ou gênero dependendo da sua constituição morfológica ou sintática.

E para finalizar, utilizando-se do exemplo citado: “Cada livro de literatura brasileira”, explica que o elemento *cada* não possui marca de número e nem de gênero, ou seja, trata-se de uma palavra invariável. Desta forma, não é possível marcar gênero ou número no constituinte *de literatura brasileira*, e, conseqüentemente, segundo o autor, não se pode dizer que há concordância de gênero e número entre os constituintes, mas pode-se, devido a essa particularidade da palavra *cada*, pelo menos afirmar que não discordam entre si (PERINI, 2010, p. 196).

Tendo o intuito inicial de sanar lacunas deixadas pela gramática normativa, a ideia do autor é mostrar a incoerência e a inadequação das regras ditas por ela e que se distanciam da verdadeira realidade da nossa língua atualmente.

2.3.2 Lorenzo Vitral (2017)

Em *Gramática Inteligente do Português Brasileiro*, Vitral (2017), na seção “Concordância entre as palavras” afirma que “quando as palavras se juntam, aparecem certos vínculos entre elas que influem na maneira como as compreendemos” (VITRAL, 2017, p. 193). Esse vínculo é o que podemos entender por concordância, e a partir do momento em que duas ou mais palavras concordam entre si, aparecem, o que autor chama de “sinais”, os conhecidos morfemas.

Tendo como base essas definições, Vitral discute os diferentes usos da língua. O autor elenca as classes de palavras que compõem cada tipo de concordância – nominal e verbal -, sendo nome; adjetivo; numeral; determinante e pronome, compreendendo a concordância nominal e o verbo, a concordância verbal. A respeito da primeira, as classes citadas concordam entre si, variando em gênero e número de acordo com aquilo que é possuído.

Em se tratando da flexão dos nomes e adjetivos, em relação ao plural e ao feminino, o autor especifica dois grandes grupos nomeados de regras principais e regras secundárias, sendo uma regra principal e 13 secundárias a respeito da formação do plural no português padrão e uma regra principal e 7 secundárias em se tratando da formação do feminino. As principais são, segundo Vitral, as mais importantes, pois abarcam um maior número de palavras, já as secundárias compreendem as particularidades da concordância. Após a lista de demonstração de formação do plural e feminino apresentada por Vitral, o autor passa a discutir a concordância nominal na escrita e na fala.

Conforme o autor, na escrita, a concordância acontece com mais frequência, já na fala, nem sempre ela pode ocorrer da forma com que a gramática normativa dita, e a esse fato, dá-se o nome de variação. Vitral mostra que até mesmo na escrita nem sempre as marcas de concordância vão se fazer presentes nas palavras. Como acontece nos casos de palavras “neutras”, como por exemplo, o adjetivo *individual* e o substantivo *perfil*, que não possuem marca de feminino ou masculino.

Na fala, como já mencionado, nem sempre vai ocorrer a concordância nominal de acordo com as regras propostas para a escrita. Conforme o autor, em alguns

exemplos das falas paulista e mineira, por exemplo, a marca de plural não acontece em todos os constituintes do SN e sim, apenas no determinante. Ex.: “**Esses ingresso** cinza não serve para entrar na festa!” (VITRAL, 2017, p. 208, grifos do autor). O que Vitral quer salientar com isso é que, apesar de a palavra *ingresso* não apresentar o morfema /s/ como marca de plural, existe concordância na frase, já que é compreensível a intenção do falante em falar de mais um ingresso, ou seja, no plural, sem necessariamente apontar todas as marcas gramaticais para dizê-lo.

Por fim, o autor delimita um tópico acerca do uso adjetival e adverbial dos adjetivos, isto é, sobre o fato “de uma mesma palavra poder funcionar ora como adjetivo ora como advérbio” (VITRAL, 2017, p. 209). Para explicar o fenômeno da concordância nesses dois casos, temos os seguintes exemplos: (1) “Essa casa é muito cara” e (2) “Essa casa custa caro” (VITRAL, 2017, p. 209). Vemos que, no primeiro exemplo, o adjetivo *cara* concorda com *essa casa*, mas no outro, por se tratar de um advérbio a palavra *caro* não concorda com nenhum termo, pois é invariável. Como, segundo o autor, às vezes é difícil distinguir quando a palavra está funcionando como adjetivo ou como um advérbio, acontece a flexão do advérbio. Ex.: “A casa custava cara” (VITRAL, 2017, p. 209, grifos do autor). O autor finaliza dizendo que, de acordo com o português padrão, não deve haver concordância nesses casos e essa sentença, por exemplo, deveria ser dita ou escrita da seguinte forma: Ex.: “A casa custava caro” (VITRAL, 2017, p. 209, grifos do autor).

Com viés amplo e distante do caráter normativo, o autor se propõe a mostrar que a língua pode e é perfeitamente compreensível mesmo que escrita de forma que não siga com aspecto endurecido as regras das gramáticas normativas. A gramática conta com muitos exemplos, além de exercícios e ilustrações. Vimos, a partir da obra de Vitral, os movimentos que a língua faz ao longo dos anos e como a consideração desses torna o entendimento da mesma algo mais leve, e por assim dizer, mais fácil. Ou seja, considerar as mudanças que a língua sofre tende a auxiliar no seu entendimento.

Um exemplo disso é o que podemos observar em sua seção sobre concordância nominal ao se referir à marca de plural no SN. Entende-se de forma clara que, por exemplo, em um SN, as palavras **os** e **jogador** concordam no plural, mesmo que não apareça o morfema /s/ em *jogador*. Compreende-se que o falante teve a intenção de

falar sobre mais de um jogador, o que nos permite entender que não é necessário marcar com plural todas as palavras do SN. Logo, uma e/ou principalmente a primeira palavra do sintagma com essa marca já seria suficiente.

Para um melhor detalhamento das gramáticas normativas e históricas, optou-se por fazer um quadro comparativo, demonstrando todas as regras presentes nos dois tipos, permitindo verificar assim, as semelhanças encontradas nelas, bem como se as regras que estão presentes nas gramáticas normativas contemporâneas, já apareciam nas gramáticas históricas ou se surgem novas. Escolheu-se comparar esses dois grupos de gramáticas, excluindo as descritivas, com o intuito de perceber quais eram e quais são as regras de acordo com a gramática normativa.

Quadro 1 – Comparação entre as gramáticas (continua)

REGRA	GRAMÁTICAS NORMATIVAS CONTEMPORÂNEAS	GRAMÁTICAS HISTÓRICAS
Se o adjetivo modificar apenas um substantivo ficará com o mesmo gênero e número deste.		
Se for mais de um substantivo, com gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode ir para o masculino do plural, ou concordar apenas com o substantivo mais próximo.		
Se for mais de um substantivo, com gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode ir para o masculino do plural, mas observa-se a eufonia e a clareza e, principalmente, a intenção de quem escreve ou fala		
Se o adjetivo preceder o substantivo, deve concordar com o primeiro destes.		
Quando os substantivos são de números e gêneros variados, a concordância do adjetivo se dá com todos os substantivos, observando-se a primazia do masculino sobre o feminino, e a do plural sobre o singular.		

Quadro 1 – Comparação entre as gramáticas (continuação)

REGRA	GRAMÁTICAS NORMATIVAS CONTEMPORÂNEAS	GRAMÁTICAS HISTÓRICAS
Quando o adjetivo tem função de adjunto adnominal ou de predicativo concorda em gênero e número com o substantivo, quando esse for um único substantivo.		
Quando o adjetivo refere-se a mais de um substantivo, e vindo ele antes dos substantivos, ele deve concordar em gênero e em número com o substantivo mais próximo.		
Quando se tratar de nomes próprios, o adjetivo sempre irá para plural.		
Quando o adjetivo aparece depois dos substantivos, e se estes são do mesmo gênero e do singular, o adjetivo toma o gênero (masculino ou feminino) dos substantivos.		
Quanto ao número, o adjetivo vai para o singular ou para o plural.		
Se os substantivos são de gêneros diferentes e do singular, o adjetivo pode concordar com o substantivo mais próximo ou com os substantivos em conjunto, caso em que vai para o masculino plural.		
Se os substantivos são de gêneros diferentes e do plural, o adjetivo vai para o plural e para o gênero do substantivo mais próximo ou para o masculino plural.		
Se os substantivos são de gêneros e números diferentes, o adjetivo pode ir para o masculino plural ou para o gênero e o número do substantivo mais próximo.		
Quando o adjetivo serve de predicativo a um sujeito composto e as palavras que compõem o sujeito são do singular e masculino, o adjetivo predicativo vai para o masculino singular concordando com o sujeito que expressa a oração.		

Quadro 2 – Comparação entre as gramáticas (continuação)

REGRA	GRAMÁTICAS NORMATIVAS CONTEMPORÂNEAS	GRAMÁTICAS HISTÓRICAS
Nomes femininos, como por exemplo, guarda, guia e semelhantes, mesmo quando aplicados a pessoas do sexo masculino mantêm o gênero feminino		
Em relação ao que se refere à noção de sentido que se quis obter ao dizer/escrever uma frase, a palavra determinante deixa então, de concordar em gênero e em número com a palavra determinada, levando em consideração, assim, apenas o sentido.		
Quando há mais de um adjetivo e eles forem do mesmo gênero, o substantivo irá para o plural e para o gênero comum, ou pode concordar, se tiver anteposto, com o mais próximo.		
Quando há a conversão do advérbio em adjetivo, este concorda com o substantivo.		
Os pronomes demonstrativos (<i>este, esse, aquele</i>) com função de sujeito concordam com o predicado nominal quando esse é um substantivo.		
Se o predicado for um adjetivo ou um substantivo abstrato, o pronome demonstrativo se atribuirá de sua forma neutra.		
Se tiver sentido pejorativo, mesmo que com substantivo concreto, o pronome deve aparecer em sua forma neutra		
Quando o adjetivo regido de preposição (<i>de, em, por</i>) que deve concordar por atração com o complemento a que se refere e permanece invariável, sem modificar o predicado.		
Os substantivos <i>meio</i> e <i>todo</i> em função adverbial são flexionados por atração (mais próximo).		
Se se tem um sujeito composto o adjetivo vai para o mesmo número em que está o verbo.		
Se os substantivos forem plural e se tratam de seres animados os adjetivos devem ir para o masculino.		

Quadro 1 – Comparação entre as gramáticas

(continuação)

REGRA	GRAMÁTICAS NORMATIVAS CONTEMPORÂNEAS	GRAMÁTICAS HISTÓRICAS
Quando se trata de seres inanimados ou inanimados e animados de forma simultânea, se os sujeitos aparecem antes do adjetivo vão para o masculino		
Se os sujeitos (inanimados ou inanimados e animados) estão depois do adjetivo vão para o gênero do sujeito mais próximo:		
Não há concordância quando o adjetivo for inclinável e oriundo de um substantivo: vestido <i>rosa</i> ; quando o adjetivo possui forma genérica: esposa <i>modelo</i> ; quando o adjetivo for o quantitativo menos: <i>menos</i> gente; quando o segundo adjetivo tiver função adverbial nos casos de adjetivos compostos: escola <i>médico-cirúrgica</i> ; quando for o adjetivo <i>grão</i> , no sentido de <i>grande</i> , o mesmo permanece invariável em número: <i>grão-duques</i> ; quando o adjetivo <i>meio</i> vier modificando outro adjetivo, permanece também invariável: portas <i>meio-cerradas</i> .		
Se os substantivos forem sinônimos ou forem gradativos, o adjetivo pode permanecer no singular.		
Quando o adjetivo modifica o último de dois substantivos ligados pela conjunção <i>ou</i> , ele fica no singular.		
Quando o segundo substantivo vier separado por vírgula do primeiro, ele ficará no singular		
Quando o adjetivo vier posposto a substantivos sinônimos, ele permanece no singular.		
Quando o adjetivo vier posposto a substantivos anônimos (antônimos), ele permanece no plural.		
Quando dois ou mais substantivos estão no singular e são sinônimos, o adjetivo deve concordar com o último substantivo.		

Quadro 1 – Comparação entre as gramáticas (continuação)

REGRA	GRAMÁTICAS NORMATIVAS CONTEMPORÂNEAS	GRAMÁTICAS HISTÓRICAS
Quando houver números ordinais funcionando como substantivos, a concordância pode se dar tanto com o último substantivo, ficando no singular, tanto com todos, indo para o plural		
Quando se trata dos pronomes de tratamento (V. Mercê, V. Majestade, V. Alteza, etc), o adjetivo referente a eles concorda com o gênero correspondente ao sexo da pessoa de quem se fala e não com o substantivo em si.		
Quando se usa o pronome <i>nós</i> no lugar de <i>eu</i> , a concordância é variável, podendo ficar no singular ou no plural.		

Fonte: O autor (2020)

Como podemos observar, a grande maioria das regras presentes nas gramáticas normativas contemporâneas já aparecia nas gramáticas históricas. Mas há regras específicas nas gramáticas históricas que não aparecem mais no segundo grupo, é o caso da regra citada, por exemplo, por Brandão (1963) “*Quando se usa o pronome nós no lugar de eu, a concordância é variável: escritores antigos concordam com o pronome no singular*” que, assim como ressalta o autor, é uma prática que a língua vem abandonando, deixando a concordância no plural. E de fato, não foi encontrada tal regra nas gramáticas normativas contemporâneas consultadas.

Vemos, também, outras regras que surgem nas gramáticas mais atuais, citado por Bechara (1975), por exemplo: “Nomes femininos, como *guarda, guia e semelhantes*, mesmo quando aplicados a pessoas do sexo masculino mantêm o gênero feminino”, regra essa que não foi encontrada nas gramáticas históricas estudadas. Contudo, vemos uma homogeneidade pensando como um todo no que se refere às regras de concordância nominal do português, uma vez que elas permanecem as mesmas, alterando, algumas vezes, apenas a linguagem e a forma como são expostas.

O próximo capítulo tratará do referencial teórico utilizado nesse estudo e encontra-se dividido em 4 subtítulos, a saber: Linguística Histórica, Teoria da Variação Linguística, Concordância Nominal e Concordância Nominal Variável.

CAPÍTULO 3 - REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo trata do referencial teórico para a realização dessa pesquisa e está dividido em 4 seções, que tratam, respectivamente, da Linguística Histórica, Teoria da Variação Linguística, Concordância Nominal e Concordância Nominal Variável.

3.1 Linguística Histórica

Iniciamos este tópico fazendo a seguinte indagação: como a língua escrita numa época pretérita pode contribuir para a compreensão da língua atual? E para respondê-la, vamos nos apoiar em Rosa Virgínia Mattos e Silva, segundo a qual, em sua obra *O português arcaico: fonologia, morfologia, e sintaxe*, na qual, respondendo à pergunta: *‘Por que estudar hoje o português arcaico: “Os dados do passado das línguas podem fornecer argumentos para teorias que têm como objetivo explicações dos mecanismos cognitivos e psicológicos que estão na base de qualquer língua histórica”* (MATTOS E SILVA, 2006a, p. 16). Tudo o que é encontrado no passado de uma língua pode nos trazer luz em questões linguísticas da atualidade, o que não seria diferente com a temática das variações e as mudanças linguísticas. E é trilhando esse caminho, que a pesquisa nos faz cada vez mais sentido.

Assuntos esses que estão imbricados à Linguística Histórica (LH), que é um campo da linguística que estuda e interpreta as mudanças da língua - em um determinado tempo ou ao longo dele -, sejam elas de caráter fonético, morfológico, sintático ou semântico-lexical. Mattos e Silva (2008) partindo desse princípio separa a LH em duas vertentes: linguística histórica *lato sensu* e linguística histórica *stricto sensu*. Segundo a autora: “A linguística histórica *lato sensu* trabalha com dados datados e localizados, como ocorre em qualquer trabalho de linguística baseado em *corpora*, que, necessariamente são datados e localizados”. O que inclui estudos descritivos, dialetológicos, sociolinguísticos, teorias do texto, do discurso e da conversação (MATTOS E SILVA, 2008, p. 9); já linguística histórica *stricto sensu* é aquela “que se debruça sobre o que muda e como muda nas línguas ao longo do tempo em que tais línguas são usadas” (MATTOS E SILVA, 2008, p. 9).

A linguística histórica sócio-histórica estuda fatores extralinguísticos ou sociais e fatores intralinguísticos. Enquanto a linguística diacrônica associal considera somente fatores intralinguísticos.

De acordo com Bynon (1977):

A linguística histórica procura investigar e descrever a maneira pela qual as línguas modificam ou mantêm suas estruturas no decurso do tempo; seu domínio é a linguagem no seu aspecto diacrônico. (...) é possível abstrair a estrutura gramatical da língua de cada período a partir dos documentos e assim uma série de gramáticas sincrônicas podem ser propostas e comparadas. As diferenças em suas estruturas sucessivas podem ser interpretadas como um reflexo do desenvolvimento histórico das línguas. Nesse sentido, a linguística diacrônica pode ser considerada secundária à sincrônica, uma vez que o linguista histórico deduz as mudanças que a língua sofreu por meio da comparação de gramáticas sincrônicas sucessivas. (BYNON, 1977, p. 1-2).⁷

A presente pesquisa permite realizar o que Bynon enuncia: investigar as modificações pelas quais, a Língua Portuguesa passou ao longo do tempo, percebendo as variações em cada período de tempo a partir de documentos. As diferenças encontradas atualmente podem, assim, como afirma a autora, ser reflexo do desenvolvimento da língua. Fato esse, que pode ser comprovado com a análise, como já dito de documentos de períodos distintos.

Faraco (2005), em seu livro *Linguística Histórica: Introdução ao estudo da história das línguas*, elucida que o objeto central da LH é o fato de as línguas mudarem ao longo dos anos, ou seja, “as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo” (FARACO, 2005, p. 14). E é exatamente essa, a competência da LH.

⁷Historical linguistics seeks to investigate and describe the way in which languages change or maintain their structure during the course of time; its domain therefore is language in its diachronic aspect (...) it is possible to abstract the grammatical structure of the language of each period from the documents and in this way a series of synchronic grammars may be set up and compared. The differences in their successive structures may then be interpreted as reflecting the historical development of the language. In this sense diachronic linguistics may be said to be secondary to synchronic linguistics, since the historical linguist deduces the changes that a language has undergone from the comparison of successive synchronic grammars (BYNON, 1977, p. 1-2).

As mudanças que as línguas passam ao longo do tempo são investigadas pela LH e é importante ressaltar que essas mudanças ocasionam alterações estruturais, mas sem que haja a perda da *plenitude estrutural e potencial semiótico*, (FARACO, 2005, p. 14). Em outras palavras, há alterações, mas não se perde a base que a língua possui, já que as mudanças abrangem parte dela e não a língua por completo.

Em relação à variação, Faraco faz uma observação importante ao dizer que o uso de cada variante é heterogêneo até mesmo se tratando de um mesmo falante, já que ora ele usa uma, ora outra, dependendo do contexto em que fala ou escreve, chamado, segundo o autor de variação diafásica.

Enfim, sabendo que interessa à LH estudar se as estruturas de uma língua se mantêm ou se modificam ao longo do tempo, chegamos ao nosso objetivo principal dessa pesquisa, que é de analisar as estruturas pretéritas e do PB contemporâneo, a fim de perceber se houve ou não, mudanças em relação à concordância nominal em três períodos da língua (séculos XVII, XVIII e XXI). No que diz respeito ao uso de variantes citado por Faraco (2005) é algo esperado as encontremos sendo usadas das mais variadas formas, já que seu uso é algo heterogêneo, mesmo se tratando de um mesmo falante em um mesmo contexto.

3.2 Teoria da Variação Linguística

Para adentrarmos especificamente no que se refere à Variação Linguística, vale retornar um pouco na história e irmos ao ano de 1953, momento em que o termo Sociolinguística surgiu pela primeira vez com um trabalho de Haver Currie, e que um pouco mais adiante, em 1964, tornou-se mais forte, em um congresso da Universidade da Califórnia (UCLA), em Los Angeles, mediado por William Bright, que contou com a participação de John Gumperz, Einar Haugen, Dell Hymes, John Fisher, José Pedro Rona e William Labov (BRIGHT, 1974 apud ALKMIM, 2001, p. 28). De acordo com Bell (1976, p. 28 apud ELIA, 1987, p. 65), a Sociolinguística, diferente da Sociologia da Linguagem, está associada com os dados de cunho social, o que leva em consideração a relação da língua com seu falante, ou a língua em uso.

A teoria da Variação Linguística, tendo Labov como um dos personagens fundamentais, traz como princípio básico que a língua é oscilante e heterogênea (LABOV, 2008, [1972]), fato esse diretamente ligado às influências sociais que a língua apresenta. Daí a necessidade de estudá-la sem desagregá-la do seu quadro social. As variações ocorrem tanto na fala quanto na escrita e podem ser facilmente percebidas, o que não significa um declínio da língua, mas sim que ela está em constante evolução.

Há regras gramaticais que são definidas como categóricas, sendo que um falante da língua não pode infringi-las, assim como pontua Wardhaugh (1993, p. 5), trata-se de “regras que especificam exatamente o que é – e conseqüentemente o que não é – possível na língua.”⁸. Como a posição do artigo dentro de uma oração, por exemplo. “*A bola é azul*” e não “*Bola a azul é*”. Outros casos sofrem variações e mudanças ao longo do tempo, como palavras que caem em desuso, acentos gráficos que deixam de existir, etc.

Sobre as variações linguísticas, Ferreira; Cardoso (1994) as classificam como diatópica, diastrática e diafásica:

Em uma língua histórica, existem três tipos fundamentais de diferenças internas: 1) diferenças de espaço geográfico ou diferenças diatópicas; 2. diferenças entre os distintos estratos socioculturais de uma mesma comunidade idiomática, ou diferenças diastráticas; 3. diferenças entre os tipos de modalidade expressiva, de estilos distintos, segundo as circunstâncias em que se realizam os atos de fala ou diferenças diafásicas (FERREIRA; CARDOSO, 1994, p. 11).

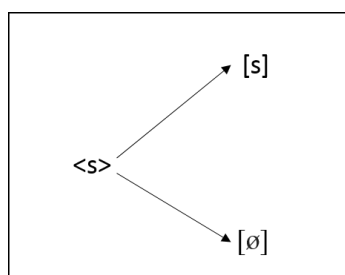
Eugenio Coseriu, em seu livro, ou seja, busca entender a característica mutável da língua dentro do seu campo de imutabilidade. Para o autor, a mudança não pode ser tratada juntamente com termos causas, já que ela pressupõe uma “estaticidade natural”, o que seria contrário à essência da língua. Malberg (1945, *apud* COSERIU, 1958, p. 15) cita que a língua é “sincrônica por definição” - que evolui, que muda – fato esse, discordante com que enuncia Saussure, que partindo da dicotomia diacronia/sincronia, traz que o de que o sistema é imutável.

⁸“rules that specify exactly what is – and therefore what is no – possible in the language” (Wardhaugh, 1993, p. 5).

Conforme Alkim (2006), a variação diatópica ou geográfica diz respeito às diferenças linguísticas relacionadas ao espaço geográfico do falante. “(...) um conjunto de fatores e que têm a ver com a identidade dos falantes e também com a organização sociocultural da comunidade de fala.” A variação diastrática, como já dito, diz respeito a diferenças culturais numa comunidade e tem ligação com a convivência entre diferentes grupos sociais. E a variação diafásica se determina de acordo com a situação/contexto que o falante se encontra. Sobre isso, Cardoso (2010, p. 58) assevera que “(...)o comportamento de um mesmo informante não se apresenta idêntico em situações diferenciadas. ”As formas como essas variações se apresentam são chamadas de variantes.

As variantes linguísticas são “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável linguística” (TARALLO, 1986, p. 8). Para exemplificar, tem-se que a marcação do plural no SN é uma variável linguística e suas correspondências – marca de plural /-s/ e ausência dessa /ø/ - são variantes linguísticas. Desta forma:

Figura 2- Variável e variantes linguísticas



Fonte: (TARALLO, 1986, p. 9).

Diante tudo o que já foi exposto, entende-se que a língua é um sistema plural que está em constante movimentação, haja vista que percebemos, ao longo dos anos, palavras ou expressões que não são mais usadas, outras que passam a ser dicionarizadas, usos que não são mais feitos, etc. O que mostra que ela está a todo momento em evolução.

A variação linguística indica que a língua nunca vai ser idêntica em épocas, grupos ou lugares diferentes. Pode haver e há palavras ou expressões diversas e específicas, com significados diversos, a depender do lugar ou da época em que estão

inseridas. No que tange às variações que a língua sofre ao longo do tempo, observamos que elas aparecem, se repetindo ou não em períodos distintos, assim como analisaremos nessa pesquisa, a respeito da concordância nominal variável, buscando identificar se houve mudanças desse fenômeno nos séculos XVII, XVIII e no PB contemporâneo.

3.3 Concordância Nominal

Por uma definição de concordância nominal, temos:

(...) a **concordância nominal**, assim chamada porque estabelece uma relação morfológica entre elementos tradicionalmente chamados “nomes”(…). Os constituintes que “concordam nominalmente” são os compostos de um item léxico que **varia em gênero e/ou número** (PERINI, 2005, p. 194-195, grifos do autor).

Mais especificamente, ao tratar da CN dentro do SN, o autor adiciona:

A concordância nominal dentro do SN se estende tradicionalmente como um processo que adequa a flexão de certos componentes do SN a traços do núcleo (...). Diz-se, então, que os traços de gênero e número do NSN (núcleo do SN) (...) fazem com que outros termos do SN (...) assumam determinadas formas que “concordam” com esses traços (PERINI, 2005, p. 195-196).

Desta forma, segundo o autor, o núcleo possui um *status* de cabeça do SN, fazendo com que todos os outros elementos acompanhem sua flexão e concordem entre si.

De acordo com Câmara Junior (1978), o sistema flexional nominal de número do português é definido por um mecanismo simples baseado no contraste entre a forma singular, sem uma marca de distinção; e uma forma plural, que tem sua marca representada pelo morfema /-s/. Nas formas mais complexas, suas mudanças variam de acordo com as particularidades de cada estrutura, por exemplo, no caso de palavras terminadas em /-r/, /-l/, /-z/, /-ãos/, /ões/, /ães/. Dadas essas complexidades, o autor afirma que:

(...) a referência a forma latina para explicar a portuguesa é muito precária e até perturbadora. Ela é responsável por verdadeiros plurais fantasmas, dados por nossas gramáticas, isto é, plurais que não se encontram no uso vivo, mas não obstante nelas aparecem como os mais corretos. (CÂMARA JUNIOR, 1978, p. 61).

Assim, as gramáticas normativas apresentam como regra fixa que todos os elementos flexionáveis do SN devem ser marcados com o plural. Regra essa que é para Scherre (1997) redundante, uma vez que repetem marcas contendo a mesma informação em pontos diversos da cadeia sintagmática. Ou seja, a marca de plural no PB, segundo a tradição, deve aparecer em todas as palavras do sintagma, assim, formando a concordância entre elas. Ainda segundo a autora, para a tradição gramatical, temos:

i) na concordância dentro do sintagma nominal, colocam-se marcas explícitas de plural em todos os seus elementos flexionáveis quando o núcleo do sintagma for formalmente plural; ii) na concordância do predicativo com o sujeito, repetem-se marcas formais de plural em todos os elementos flexionáveis dos predicativos quando o sujeito for formalmente plural; e iii) na concordância verbal, colocam-se marcas explícitas de plural no verbo, quando o sujeito for formalmente plural ou quando for composto (SCHERRE, 1997, p. 182).

No entanto, diversas pesquisas têm nos mostrado que a concordância nominal é um fenômeno variável, já que as marcas de plural nos elementos do SN previstas pela gramática normativa podem ocorrer ou não, fato esse que será observado na seção seguinte.

3.4 Concordância Nominal Variável

O fenômeno da Concordância Nominal Variável é um assunto bastante estudado, independente de qual língua se tratar e não seria diferente se restringirmos ao PB. Um levantamento exaustivo não será feito, a fim de delimitarmos alguns nomes para se obter uma discussão geral sobre o assunto.

Lucchesi (2003) considera o fenômeno da CNV uma decorrência do contato do Português com as línguas africanas e indígenas que estavam presentes no Brasil a partir de sua colonização. Já Naro e Scherre (2003a) o veem como uma tendência que deriva do Português de Portugal, como um processo que estava previsto no sistema da língua.

Na área da Dialetoлогия, podemos considerar os apontamentos trazidos por Amaral (1976 [1920]) que, estudando o dialeto caipira de São Paulo, constata que a marca de plural se mantém nos constituintes determinativos, mas que se apaga quando estes são constituintes pronominais. Ainda cita que o /-s/ e a vogal /-e/ sofrem apagamento quando as palavras são terminadas em consoantes (as flor/as flores), fenômeno que recebe nos trabalhos mais atuais, o nome de saliência fônica.

A respeito do dialeto rural de Minas Gerais, Veado (1980) faz a descrição da concordância nominal de número, levando em consideração não apenas os elementos, mas também a posição que eles possuem dentro do SN. Em sua dissertação de Mestrado, Veado chega a quatro resultados a respeito da marca de plural nos elementos do SN: a) os elementos que antecedem o nome são os responsáveis pela indicação do plural do SN; b) o nome só recebe marca de plural quando não é precedido de nenhum elemento; c) quando não há um nome, a classe de palavra denominada pronome substantivo passa a se comportar como o nome e, da mesma forma, se é precedida por outro elemento, não apresenta a marca de plural, e se não é, passa a indicar a pluralidade.

De acordo com Naro & Scherre (2007), a língua falada do português brasileiro apresenta concordância nominal variável, seja ela entre verbo e sujeito, entre os elementos do SN e variação de número no sintagma predicativo. A partir da análise dessa concordância nominal variável, Naro & Scherre (2007), tiveram como objetivos:

Identificar as raízes linguísticas românicas e lusitanas que insistem em permanecer em nossas bocas e em nossas falas e que, com mais intensidade, se revelam nas falas e nas bocas dos brasileiros que tiveram pouco acesso aos bancos escolares ou que habitam as áreas urbanas e as periferias das grandes cidades. (p. 17).

Esse fenômeno é citado também por Mira Mateus (1954) a respeito do português europeu, sobre o qual a autora cita que "são frequentes na LP [língua popular] as faltas de concordância, consideradas erros do ponto de vista gramatical", Mira Mateus (1954)⁹ (*apud* NARO; SCHERRE, 2007). Vê-se que o fenômeno é tratado como um fato bastante comum e recorrente nas duas línguas, apontado como resultado da falta de escolaridade e do local de moradia e ainda, tratado como desvios de acordo com a gramática.

Em sua tese de Doutorado (1988), intitulada *Reanálise da concordância nominal em Português*, Scherre analisa um banco de dados com 64 falantes, sendo 48 adultos e 16 crianças (estratificados em função do sexo, faixa etária e escolarização), mostrando que a marca plural pode acontecer nos seguintes casos: (1) em todos os elementos

⁹MIRA MATEUS, M. H. F. da G. **Algumas contribuições para um estudo da fonética, morfologia, sintaxe e léxico da linguagem popular de Lisboa**. Licenciatura em Filologia Românica. LISBOA: Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 1954.

flexionáveis do sintagma nominal; (2) em alguns dos elementos flexionáveis do SN; (3) em apenas um dos elementos flexionáveis do sintagma nominal e (4) em nenhum dos elementos flexionáveis do SN.

Scherre (1988) desenvolve seu estudo relacionando variáveis sociais e linguísticas, dividindo sua amostragem em dois tipos de análises. Uma primeira, de caráter atomístico, no qual cada elemento do SN é uma unidade de análise e uma segunda, não-atomística, em que a abordagem considera todo o SN como a unidade de análise. Na primeira, a autora salienta a presença *versus* a ausência das marcas de plural e na segunda, considera a presença da marca de plural em todos os elementos do SN, contrastando à ausência do plural em pelo menos um desses elementos.

Em sua pesquisa, Scherre (1988), analisando os grupos ‘posição linear do elemento no SN’ e ‘classe gramatical do elemento nominal’ constata que os dois fatores, de forma isolada, não dão conta da questão e, sim, através do cruzamento entre eles é que se pode entender o fenômeno da concordância nominal variável.

Os resultados ainda confirmam que há elementos mais passíveis de favorecer as marcas de plural, no caso, os elementos não-nucleares, que estão à esquerda do núcleo. Já elementos não-nucleares, posicionados à direita do núcleo favorecem a ausência da marca de plural. Já os núcleos apresentam mais marcas de plural quando ocupam a primeira posição do SN, ou seja, quando se encontram mais à esquerda dentro da estrutura sintática. Nesta pesquisa também levamos em consideração a posição que o elemento ocupa dentro do SN, para demonstrar e analisar a concordância nominal variável.

Além disso, há determinadas palavras que favorecem melhor a marca de plural do que outras, como observaram Braga e Scherre (1976). De acordo com as autoras, palavras como *lugar/lugares*, por exemplo, são menos propícias a receberem marcas de plural do que *casa/casas*, devido a maior quantidade de material fônico utilizado para haver a flexão para o plural, conforme expressado abaixo:

- a) Plural duplo (ovo/ovos);
- b) Mudança silábica com acréscimo de /-s/ (porão/porões);
- c) Acréscimo de /-es/ em palavras terminadas em /-r/ (flor/flores);
- d) Plural regular (casa/casas) e
- e) Acréscimo de /-es/ em palavras terminadas em /-z/ (feroz/ferozes).

- a) Plural duplo (ovo/ovos);

A respeito disso, a autora, em sua tese de Doutorado (1988) considerou o conceito de saliência fônica à sombra de três aspectos: i) processos morfofonológicos de formação do plural; ii) tonicidade da sílaba dos itens lexicais singulares e iii) número de sílabas dos itens lexicais singulares. Esses três subdividem-se da seguinte forma:

Processos morfofonológicos de formação do plural:

- a) Plural duplo (ovo/ovos);
- b) Mudança silábica com acréscimo de /-s/ em palavras terminadas em /-l/ (pastel/pastéis);
- c) Mudança silábica com acréscimo de /-s/ em palavras terminadas em /-ão/ (porão/porões);
- d) Acréscimo de /-es/ em palavras terminadas em /-r/ (flor/flores);
- e) Acréscimo de /-es/ em palavras terminadas em /-s/ (mês/meses) e
- f) Acréscimo de /-s/ em palavras terminadas em vogal e vogal nasal ou vogal (mão/mãos; pai/pais).

Tonicidade da sílaba dos itens lexicais singulares:

- a) oxítonos e monossílabos tônicos;
- b) paroxítonos e monossílabos e
- c) proparoxítonos.

Número de sílabas dos itens lexicais singulares:

- a) monossílabos;
- b) dissílabos e
- c) mais de duas sílabas

Dentro desse contexto, Scherre (1988) apresenta as seguintes conclusões:

- 1) Os Processos de formação do plural e a Tonicidade dos itens lexicais singulares influenciam a concordância de número entre os elementos do SN.
- 2) O Número de sílabas dos itens lexicais singulares não exerce influência sobre a concordância de número entre os elementos do SN.

- 3) A categorização dos dados considerando os três eixos da saliência apresenta sobreposição e, conseqüentemente, ocorre interferência entre eles.
- 4) Os subagrupamentos de falantes em função de qualquer característica não linguística apresentam mais marcas no plural duplo e menos marcas no plural regular, ficando as diferenças nas categorias intermediárias (SCHERRE, 1988, p. 78).

3.5 Sintagma Nominal

Segundo Mira Mateus (2003), o sintagma nominal (SN) é uma categoria sintática que é a projeção do nome. Todos os constituintes giram em torno do nome, isso quer dizer, que eles se relacionam, por exemplo em gênero e número para haver a concordância. Além do nome (núcleo), podem aparecer na estrutura do SN: complementos, determinantes e modificadores (adjetivais, proposicionais ou oracionais). A forma do SN no português é **ainda** marcada por mecanismos de concordância (MATEUS, 2003, p. 329, grifos nossos). Quanto aos mecanismos de concordância, a autora cita que os valores de número e gênero determinam a concordância entre determinantes, quantificadores, sintagmas adjetivais e apostos.

De acordo com Perini (2005), o SN é o sintagma que pode ser o sujeito de alguma oração. Por exemplo, na frase '*Esse professor é neurótico*', '*esse professor*' é um sintagma nominal, pois ele é o sujeito da oração.

Em sua *Gramática do Português Brasileiro*, (2010), o autor salienta sobre as funções sintáticas do SN e dos seus constituintes:

O **sintagma nominal** (abreviado **SN**) é um constituinte composto de uma ou mais palavras, que apresenta certas propriedades. O SN pode ocorrer nas funções sintáticas de **sujeito**, **objeto** ou **complemento de preposição** (...) e, semanticamente, pode se referir uma entidade no mundo (real ou imaginário) (PERINI, 2010, p. 251-252 grifos do autor).

O núcleo do SN é a referência central, sobre a qual se fala e possui, de acordo com Perini, as seguintes propriedades:

- a) as condições de concordância nominal dentro do SN: em *meu carro amarelo* tanto *meu* quanto *amarelo* estão no masculino singular porque o núcleo, *carro*, é masculino e está no singular;
- b) o ponto de referência para descrever a maioria das relações de ordem dentro do SN. Assim falamos, de limitadores que aparecem antes do núcleo e depois do núcleo;

- c) algumas propriedades do SN como um todo; assim, podemos dizer que *o carro da Rosinha* é um SN masculino e singular, porque seu núcleo tem esses traços. (PERINI. 2010, p. 254)

Para analisar a estrutura interna do SN, Perini (2005) determina várias funções que os elementos podem exercer ao longo do SN e, para isso, o divide em duas áreas: a área esquerda, composta dos elementos que precedem o núcleo, e a área direita, composta do núcleo acrescido dos elementos que o seguem. De acordo com Perini (2005), a área esquerda compreende seis posições de caráter fixo e quatro variáveis. As fixas são definidas por seis funções, que são: *Determinate (det)*, *possessivo (poss)*, *reforço (Ref)*, *quantificador (Qf)*, *pré-núcleo externo (PNE)* e *pré-núcleo interno (PNI)*. As posições variáveis acontecem entre as posições fixas, não ocorrendo apenas entre os dois pré-núcleos e que tem função de *numerador (Num)*. Vejamos as funções da área esquerda:

Figura 3 – Funções dos elementos na estrutura interna do SN (área esquerda)

Função	Itens que podem desempenhá-la
<u>Det</u>	o, este, esse, aquele, algum, nenhum, um.
<u>Poss</u>	meu, seu, nosso etc.
<u>Ref</u>	mesmo, próprio, certo.
<u>Qf</u>	poucos, vários, diversos, muitos, único, primeiro (segundo, terceiro etc.).
PNE	mero, pretenso, meio, suposto, reles, inesquecível, ilusório, simples, bom, velho, novo etc. {classe aberta}
PNI	mau, novo, velho, claro, grande.
Num	outro, dois (três, quatro etc.).

Fonte: Perini (2005, p. 99).

Vejamos algumas aplicações desses elementos em frases aleatórias, em teor de ilustração do quadro acima:

O *determinante* é o primeiro elemento do SN, desta forma:

a) *Aquele* sapato.

O *possessivo* pode ocorrer logo depois do determinante:

a) *Aquele meu* sapato.

O *numerador* pode ocorrer em diversas posições do SN, já que se trata de um elemento com posição variável, como já dito anteriormente:

a) *Aqueles meus dois* sapatos

O elemento com função de reforço, quantificador, pré-núcleo externo e pré-núcleo interno, podem aparecer da seguinte forma:

Ref: o *mesmo* sapato marrom.

Qf: *Poucos* sapatos marrons

PNE: Um *velho* sapato.

PNI: Um *simples* sapato

Perini ressalta que “os itens que podem ser PNI também podem ser PNE”, por se tratarem de elementos que constituem uma classe aberta e serem muito numerosos. “(...) por outro lado, segundo o autor, há itens específicos que só podem ser PNE, são eles: *mero, pretenso, meio, suposto* (...). (PERINI, 2005, p. 99). Os PNI pertencem a uma classe mais ampla, já os elementos PNE são específicos, restringindo-se aos citados no quadro acima.

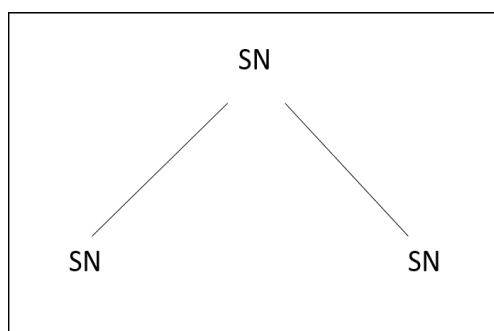
Para a área direita do SN, Perini (2005) distingue três funções para os termos: **núcleo do SN** (NSN); **modificador interno** (ModI) e **modificador externo** (ModE). Segundo o gramático, esses termos ocorrem nessa ordem e são respectivamente o antepenúltimo, o penúltimo e o último elemento do SN. Como exemplo, temos: ‘Um ataque cardíaco fulminante’, no qual, *Um* é Det.; *Ataque* é NSN; *cardíaco* é ModI e *fulminante* é ModE (PERINI, 2005, p. 101).

Segundo Perini (2005), ao propor a estrutura interna do SN, ele o faz porque uma análise que tenha teor normativo não dará conta de considerar tudo o que o SN apresenta. Assim, no exemplo ‘*Aquele garoto de bermuda*’, de acordo com a gramática

normativa, *garoto* seria o núcleo e *aquela* e *de bermuda* seriam adjuntos adnominais. Mas, segundo o gramático, cada um dos adjuntos adnominais tem um comportamento sintático diferente e, portanto, desempenha uma função diferente da de seus companheiros. (PERINI, 2005, p. 93).

Outra questão discutida por Perini (2005) é sobre a ocorrência de mais de um SN, que por muitas vezes é tida como um único SN com dois núcleos, fato este que o autor não concorda. Na frase, exemplificada por ele: (52) Antônio e Maria, ele explica que não significa que (52) seja um SN com dois núcleos e sim, que o que temos ali é a coordenação de dois SN's, formando por sua vez um terceiro SN (PERINI, 2005, p. 107), dessa forma:

Figura 4 – Divisão do SN



Fonte: Perini (2005, p. 107).

Em relação a isso, mais adiante, em sua seção sobre *Subordinação e Coordenação*, ele detalha melhor a questão:

(...) em um sintagma como Pedro e Simão, podemos dizer que há dois SNs, Pedro e Simão, coordenados um ao outro e formando, em seu conjunto, um SN maior, Pedro e Simão. Isso pode acontecer com verbos, como em viu e venceu, com advérbios, como em demorada e pacientemente e assim por diante. Igualmente, é possível subordinar constituintes não-oracionais uns aos outros. Por exemplo, em a filha do vizinho, temos um SN, o vizinho, fazendo parte de um SN maior, a filha do vizinho-, trata-se, pois, de um típico caso de subordinação (PERINI, 2005, p. 129).

No capítulo seguinte faremos a apresentação e análise dos dados. Para essa análise faremos uso da estruturação interna proposta por Perini (2005) e não consideraremos a de Mira Mateus (2003), já que a dessa autora não dará conta dos dados. A estruturação proposta por Perini trata os elementos do SN de forma mais específica, o que ajudará a discutir e analisar a posição da marca de plural nos mesmos.

CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo são apresentadas a descrição e as análises dos dados coletados do PB contemporâneo e do português dos séculos XVIII e XVII, extraídos de Mendes (2008) e Castilho (2009). Como já dito, o objetivo principal é fazer uma descrição da estrutura interna dos SN's, de acordo com Perini (2005), analisar em quais elementos ocorre a flutuação da concordância nominal e comparar a descrição do PB contemporâneo com a descrição desse mesmo fenômeno, no mesmo ambiente sintático, em estruturas do português dos séculos XVIII e XVII.

4.1 Análise da constituição do Sintagma Nominal

A seguir, analisaremos todos os dados, tanto do PB contemporâneo quanto do português dos séculos XVIII e XVII, tendo como base, a estruturação interna do SN proposta por Perini (2005), no qual, como já dito, o SN é dividido em duas áreas (área esquerda e área direita), apresentando as funções específicas que seus elementos podem desempenhar. As funções serão abreviadas da seguinte forma:

Área esquerda

Det: *determinante*

Poss: *possessivo*

Ref: *reforço*

Qf: *quantificador*

PNE: *pré-núcleo externo*

PNI: *pré-núcleo interno.*

Num: *numerador*

Área direita

NSN: *núcleo do SN*

ModI: *modificador interno*

ModE: *modificador externo*

SP: *Sintagma preposicionado*

SN: Sintagma Nominal

Prep: Preposição

4.1.1 Dados extraídos do *corpus* do PB contemporâneo.

A – Facebook:

1) **MOMENTOS ESPECIAL** amei isso obrigada todos vcs. (*facebook*, postado no dia 16/04/2018).

SN: momentos especial

NSN: momentos

ModI: especial

2) Ai ai so observo **OS TIPO** de pessoas (*facebook*, postado no dia 02/05/2018).

SN: os tipo de pessoas

Det: os

NSN: tipo

SP: de pessoas

Prep: de

NSN: pessoas

3) **CRIANÇAS BEM INFORMADA** e tudo devemos ensinar as nossas crianças q carinho bom n precisa ser escondido... (*facebook*, postado dia 22/05/2018).

SN: crianças bem informada

NSN: crianças

ModI: bem

ModE: informada

4) A casa de carne Sto Antonio comunica a todos que estamos funcionando normalmente e com **OS MESMO PRECOS** sem alteracao. (*facebook*, postado dia 28/05/2018).

SN: os mesmo preços

Det: os

Ref: mesmo

NSN: preços

5) Passeio ontem com **OS MENINO** do vídeo (...) (*facebook*, postado dia 21/11/2019).

SN: os menino do vídeo

Det: os

NSN: menino

SP: do vídeo

Prep: de

NSN: vídeo

6) Meus meninos. **MINHAS PRIORIDADE.** (*facebook*, postado dia 19/12/2019)

SN: minhas prioridade

Poss: minhas

NSN: prioridade

7) Parabéns minha nega **MUITO ANOS DE VIDA** (...) (*facebook*, postado dia 20/12/2019).

SN: muito anos de vida

Det: muito

NSN: anos

SP: de vida

Prep: de

NSN: vida

8) Relaxando a mente pra esquecer **OS PASSADO** (*facebook*, postado dia 20/12/2019).

SN: os passado

Det: os

NSN: passado

9) Com a facilidade **DOSNOSSOS PRODUTO** qualquer um vira profissional. (*facebook*, postado dia 24/12/2019).

SP: dos nossos produto

SN: os nossos produto

Det: os

Poss: nossos

NSN: produto

10) Valorizem o trabalho **DESSES GUERREIRO(...)** (*facebook*, postado dia 25/12/2019).

SN: o trabalho desses guerreiro

Det: o

NSN: trabalho

SP: desses guerreiro

SN: -esses guerreiro

Det: -esses

NSN: guerreiro

11) Eu enchendo **AS GARRAFA** pela primeira vez. (*facebook*, postado dia 29/12/2019).

SN: as garrafas

Det: as

NSN: garrafa

12) Vende-se uma casa na rua da cartucha, **NOS FUNDO** com entrada independente (...). (*facebook*, postado dia 01/01/2020).

SP: nos fundo

SN: -os fundo

Det: -os

NSN: fundo

13) Parabéns **MUITAS FELICIDADE**. (*facebook*, postado dia 31/01/2020).

SN: muitas felicidade

Det: muitas

NSN: felicidade

14) Gente, tenha respeito com quem sofre de doenças mentais/**DISTÚRBIOS PSÍQUICO**. (*facebook*, postado dia 11/01/2020).

SN: distúrbios psíquico

NSN: distúrbios

ModI: psíquico

15) (...) Por causa de **PROCESSOS TRABALHISTA**. (*facebook*, postado dia 16/02/2020).

SN: processos trabalhista

NSN: processos

ModI: trabalhista

B - Instagram:

1) **VAGAS ABERTA** para Curso profissional e de auto maquiagem. (*instagram*, postado dia 26/05/2018).

SN: vagas aberta

NSN: vagas

ModI: aberta

2) **CONVITE PRONTOS** (*instagram*, postado dia 10/07/2018).

SN: convite prontos

NSN: convite

ModI: prontos

3) Esperando **AS MIGA** terminar de arrumar. (*instagram*, postado dia 19/08/2018).

SN: as miga

Det: as

NSN: miga

4) Ai vc vai arrumar suas coisas e encontra **UMAS PONTA PERDIDA** no livro passado (*instagram*, postado dia 10/12/2018).

SN: umas ponta perdida

Det: umas

NSN: ponta

ModI: perdida

5) Hoje foi **AQUELES DIA** que chorei (*instagram*, postado dia 27/03/2019).

SN: aqueles dias

Det: aqueles

NSN: dia

6) **LINDOS VASOS DECORATIVO** em 3 tamanhos diferentes (*instagram*, postado dia 11/11/2019).

SN: lindos vasos decorativos

PNI: lindos

NSN: vasos

ModI: decorativo

7) (...) absurdamente talentoso e sensível, é uma **DAS PESSOA** mais formidáveis do universo. (*instagram*, postado dia 12/12/2019).

SN: uma das pessoa mais formidáveis do universo

Det: umas

SP: das pessoa mais formidáveis do universo

SN: –as pessoa mais formidáveis do universo

Det: as

NSN: pessoa

ModI: mais

ModE: formidáveis

SP: do universo

Prep: de

SN: -o universo

Det: -o

NSN: universo

8) (...) com **AS COMPANHIA** que eu mais gosto. (*instagram*, postado dia 01/01/2020).

SN: as companhia

Det: as

NSN: companhia

9) Curte **NOVAS AMIZADE?** (*instagram*, postado dia 10/01/2020).

SN: novas amizade

PNI: novas

NSN: amizade

10) BB de 3m por aqui e muito estresse com **OS PALPITE**. (*instagram*, postado dia 16/01/2020).

SN: os palpito

Det: os

NSN: palpito

11) Eu vejo **OS PEDAÇOS GRANDE** de salada ela não se engasga? (*instagram*, postado dia 16/01/2020).

SN: os pedaços grande de salada

Det: os

NSN: pedaços

ModI: grande

SP: de salada

NSN: salada

12) Somos especialistas em corte e **TRATAMENTOS NATURALISTA**. (*instagram*, postado dia 26/01/2020).

SN: tratamentos naturalista

NSN: tratamentos

ModI: naturalista

13) (...) Carnaval chegando, vamos deixar **AS MADEIXAS LINDA**. (*instagram*, postado dia 28/01/2020).

SN: as madeixas linda

Det: as

NSN: madeixa

ModI: linda

14) **CANÇÕES EMOCIONAL** no Spotify. (*instagram*, postado dia 03/02/2020).

SN: canções emocional no Spotify

NSN: canções

ModI: emocional

SP: no Spotify

Prep: em

NSN: Spotify

15) Olha a brincadeira **DESSAS CRIANÇA**. (*instagram*, postado dia 16/02/2020).

SP: dessas criança

SN: -essas criança

Det: essas

NSN: criança

C - Whatsapp:

1) Derruba **MUITOS ENGANO** que a Graça so veio em YESHUA (...) (*whatsapp*, 23/05/2018).

SN: muitos engano

Qf: muitos

NSN: engano

2) **BATALHAS ESPIRITUAL** não *termina* quando se vence pois depois da vitória vem o trabalho de organizar tudo. (*whatsapp*, 11/06/2018).

SN: batalhas espiritual

NSN: batalhas

ModI: espiritual

3) Criança hoje em dia você Só Vê No Baile Bebendo Fumando E **AS COROA Preocupada** Sem Aonde Tá Mais É Ela Que Mais Ajuda Nas Horas Necessário Nessas Horas. (*whatsapp*, postado dia 31/08/2018).

SN₁: as coroa preocupada

Det: as

NSN: coroa

ModI: preocupada

SN₂: nas Horas necessário

Prep: em

Det: as

NSN: horas

ModI: necessário

4) Um dia e pouco, quem anda em **SEUS CAMINHO** será eterno. (*whatsapp*, postado dia 25/09/2018).

SN: seus caminho

Poss: seus

NSN: caminho

5) **PREZADO PROFESSORES** bom dia, peço o favor de deixar os diários na secretária para que eu possa está atualizado o mesmo. Desde já agradeço atenção de todos (*whatsapp*, postado dia 25/10/2018).

SN: prezado professores

PNI: prezado

NSN: professores

6) Tô com medo **DOS TROVÃO** (*whatsapp*, postado dia 01/01/2020).

SP: dos trovão

Prep: de

SN: os trovão

Det: os

NSN: trovão

7) (...) mas não se põe **NOS LUGAR** de nenhum que passa por **ESSES TIPO** de situação (...) (*whatsapp*, postado dia 07/01/2020).

SP: nos lugar

Prep: em

SN₁: -os lugar

Det: os

NSN: lugar

SP: por esses tipo

Prep: por

SN₂: esses tipo

Det: esses

NSN: tipo

8) Ele não sabe **AS REGRAS BÁSICA** do português (...). (*whatsapp*, postado dia 14/01/2020).

SN: as regras básicas do português

Det: as

NSN: regras

ModI: básica

SP: do português

Prep: de

SN: -o português

Det: -o

NSN: português

9) Às vezes precisamos de **POUCAS PALAVRA** para falarmos muito. (*whatsapp*, postado dia 02/02/2020).

SP: de poucas palavra

Prep: de

Qf: poucas

NSN: palavra

D - Site:

1) (...) Tocou os hinos e viu **SUAS FORÇA** jogadas ao chão. (*site:* <https://www.cifraclub.com.br/hinos-avulsos-ccb/sao-tantas-marcas/>, 11/01/2020).

SN: suas forças jogadas ao chão

Poss: suas

NSN: forças

ModI: jogadas

SP: ao chão

SN: -o chão

Det: -o

NSN: chão

2) Como está o nascimento **DOS DENTINHO?** (*site:* <https://brasil.babycenter.com/thread/6299716/como-est%C3%A1-o-nascimento-dos-dentinho>, 23/01/2020)

SP: dos dentinho

Prep: de

SN: -os dentinho

Det: -os

NSN: dentinho

3) (...) **VAGAS EFETIVA** mais cadastro reserva (...) (*site:* <https://www.gestaodeconcursos.com.br/site/site/DetalheConcurso.aspx?CodigoConcurso=1308>, 28/08/2019).

SN: vagas efetiva

NSN: vagas

ModI: efetiva

4) **SUAS REVELAÇÕES GRATUITA.** (*site:* <https://demaeparamae.pt>, 31/08/2018).

SN: suas revelações gratuita

Poss: suas

NSN: revelações

ModI: gratuita

A seguir, serão feitas as análises da constituição dos sintagmas nominais dos dados extraídos de Mendes (2008) que trata do Português Oitocentista e de Castilho (2009), tratando do Português do século XVII, a fim de descrever a estrutura interna de cada SN, para posteriormente analisar os dados quanto a marca de plural em relação à sua posição nos SN's. Vale ressaltar que as autoras não fizeram essa descrição interna em seus trabalhos, essa análise foi proposta para a presente pesquisa, a fim de compararmos à análise dos dados do PB contemporâneo.

4.1.2 Dados extraídos dos *corpora* do Português dos séculos XVIII e XVII

A - Mendes (2008) - Século XVIII:

AP - 1725 Linhas - 624-625...logoporelleForaco | omfesado haverFei(to) todo | odellitaoaqueixoze elheto | maraO SINCOENTAESENCODO | BROIS queh(a)viaRoubadoao| queixoze (...)(MENDES, 2008, p. 123).

SN: o sincoenta e senco dobrois

Det: o

Qf: sincoenta e senco

NSN: dobrois

AP - 1735 Linhas: 2746-2747 ...foraõ apresentadas dascoais|Seus nomes DITO idades eCostumes|Saõ osqueaodiantesesegue deque|paraconstar fis estetermo (...) (MENDES, 2008, p. 123).

SN: seus nomes dito idades

Poss: seus

NSN: nomes

ModI: dito

ModE: idades

AP – 1743 Linhas: 3535 -3538 ...EpReguntada elle
testemunha|pellocontheudonoReferime|toque nella fez aTestemunha|RosaMaria
crioulla Respondeu|quehera Menos ver dade OS REFERIMENTO|quenella sehaviafeito
(...) (MENDES, 2008, p. 124).

SN: os referimento

Det: os

NSN: referimento

AP –1750 Linhas: 3847 -3849 ...dera Manoel Perei rade|souza comhu□ facam deP ran
xa na|caradocapi tan Francis correada|silva de querezultou ofazerlheAS|FERIDA
quedeclaraoauto (...) (MENDES, 2008, p. 124).

SN: as ferida

Det: as

NSN: ferida

AP – 1750 Linhas: 4003 -4005 ...nacara docapitam Francis co correada|silva quedella
rezul digo dasilvade|querezultou ofazerlhe AS FERIDA de|[corroídas]danoauto (...)
(MENDES, 2008, p. 124).

SN: as ferida

Det: as

NSN: ferida

AP – 1750 Linhas: 4087-4089 ...dera Manoel|Perei radesouza comhu□
facamdepran|xanacaradocapi tam Francis co|correadasilva dequeresultouoha|verlhe fei
to ASFERIDAquedeclarava|aoauto (...) (MENDES, 2008, p. 124).

SN: as ferida

Det: as

NSN: ferida

CBG – 1744b Linhas: 4613-4614 ...sabe tam|bempor ser notorio epor humdosdi tos||
dosdi tos QUER ELLA DO lhedizer que seu|Camarada tinha amarradoodito Macho (...)
(MENDES, 2008, p. 124).

SP: dos ditos querellado

SN: -os ditos querellado

Det: -os

NSN: ditos

ModI: querellado

B - Castilho (2009) - século XVII:

[XVII:1653 SP, DAESP 46:198] ... he a dita minha filha tenho dado a legitima qũ lhe
fïcou por morte de sua mai he asi mais o dote qũ lhe prometi he ascasaem qu mora meu
gemro he filha (CASTILHO, 2009, p. 252).

SN: as casa

Det: as

NSN: casa

[XVII:1654 P, DAESP 47:235] ... se e lho asinase assim por ele ttestador por estar eũ
pedido das mão e o não poder assinar... (CASTILHO, 2009, p. 252).

SP: das mão

SN: -as mão

Det: -as

NSN: mão

[XVII:1654 SP, DAESP 47:162] ... protesto E Requerimento que fes Antonio mendes de matos ante o juis dosórfão Dom simão de toledo (CASTILHO, 2009, p. 252).

SP: dos órfão

SN: -os órfão

Det: -os

NSN: órfão

[XVII:1653SP, DAESP 45:215] ... E todas **as mais fazenda** fica a viuva por lhe caber de seu quinhão e se ouve por entregue dele e por ela assinou seu pai Antonio da cunha dabreu... (CASTILHO, 2009, p. 253).

SN: as mais fazenda

Det: as

Qf: mais

NSN: fazenda

[XVII:1654 SP, DAESP 47:164] ... sua mai i[za]bell de morais eriguida doemte he ariscada a morer e a mister dinheiro assim pera cura pera **outra couzas** que são necessárias (CASTILHO, 2009, p. 253).

SN: outra couzas

Num: outra

NSN: couzas

[XVII:1654 P, DAESP 47:39] ... foi Rema<ta>do em gonçallo Gilmar rufu duas camizas e **hūas siroulla** lançadas a parte dos órfãos (CASTILHO, 2009, p. 253).

SN: hūas siroulla

Det: hūas

NSN: siroulla

[XVII:1654 SP, DAESP 46:54] ... Deve a Anna de Morais **suas** tia trinta e sete patacas (CASTILHO, 2009, p. 253).

SN: suas tia

Poss: suas

NSN: tia

[XVII:1653 SP, DAESP 47:292] ...pedro e sua molher tereza // com **suas** criança(CASTILHO, 2009, p. 253).

SN: suas criança

Poss: suas

NSN: criança

[XVII:1654 SP, DAESP 47:151] ... huas casas sitas nesta vila na Rua de nossa s^{ra} Do carmo que de hũa banda partem con casas de justa amsiel E da outra con casas de diogo de lara pera ela **seu** erdeiros desedentes. E asedentes E aos que após ela vierem... (CASTILHO, 2009, p. 253).

SN: seu erdeiros desedentes e asedentes

Poss: seu

NSN: erdeiros

ModI: desedentes

ModE: asedentes

[XVII:1654 P, DAESP 47:352] ... E lhe ouve por desobrigado ao dito Capp^{tam} Aleyxo Leme E a **seus** fiador ... (CASTILHO, 2009, p. 253).

SN: seus fiador

Poss: seus

NSN: fiador

[XVII:1653 SP, DAESP 46:259]... forão avaliadas **d[uas]** cabesera em sinquo pezos ... (CASTILHO, 2009, p. 253).

SN: duas cabesera

Num: duas

NSN: cabesera

[XVII:1655 SP, DAESP 45:270]... o que se nega se lhe não podia negar os três lados na forma da ord....., quanto mais faltando lhe tudo E com **tantas** nulidade (CASTILHO, 2009, p. 253).

SN: tantas nulidade

Qf: tantas

NSN: nulidade

[XVII:1654 SP, DAESP 46:112] ... [Vir]gem Maria nossa senhora e aos bem aven[turados] ap[os]tolos são pedro e são paulo e a todos os mais san[tos] e santas da corte do seos E... (CASTILHO, 2009, p. 254).

SP: do seos

SN: -o seos

Det: -o

NSN: seos

[XVII:1653 P, DAESP 46:192] ... e porque das pessas que couberam aos dittos orfãos como consta deste inventário hera mortas **a** seguintes Floriana com hũa cria E hũa negra por nome Joana ... (CASTILHO, 2009, p. 254).

SN: a seguintes

Det: a

NSN: seguintes

[XVII:1654 SP, DAESP 47:151] ... juis notificou a diogo fr^a aqui morador tio do orfaõs Paulo que conta neste inventario aver sido curador de P[au]lo da costa defunto pareseo perante min em termo de cinco dias p^a dele tornar en forma de feito do **dito orfaonũs** e dos bens qu lhe tocão... (CASTILHO, 2009, p. 254).

SP: do dito orfaonũs

SN: -o dito orfaonũs

Det: -o

PNI: dito

NSN: orfaonũs

[XVII:1654 P, DAESP 47:235] ... e por aqui disse elle ttestador quavia per acaba... sedulla de ttestamen^{to} e pidia, **a justisas** de sua mag^{de} a [dar seu] devido cõprim^{to} ... (CASTILHO, 2009, p. 254).

SN: a justisas

Det: a

NSN: justisas

[XVII:1654 P, DAESP 47:346] ... que Ele Estava a dever neste Emventario hum pouquo de ganhos ... Requerendo ao dito jois lhe mandasse fazer a Conta do tempo que o teve que foi dous Anos e três mezes... que Emportou **a guanansias** mil E Coatro Sentos Reis que junto Com o prinsipal fas ao tudo Soma de dois mil Reis... (CASTILHO, 2009, p. 254).

SN: a guanansias

Det: a

NSN: guanansias

[XVII:1654 SP, DAESP 46:112] ... # a mais hũa pela alma do servissos que me morrerão em [minha casa] (CASTILHO, 2009, p. 254).

SP: do servissos

SN: -o servissos

Det: -o

NSN: servissos

[XVII:1654 SP, DAESP 46:102] ...# declaro que devo a **hũa** órfãos o que na ... se achar no Emventario (CASTILHO, 2009, p. 254).

SN: hũa órfãos

Det: hũa

NSN: órfãos

[XVII:1654 P, DAESP 47:73] ... [hip]otecava **hua** cazas de taipa de pilam que tem nesta [di]ta vila ... (CASTILHO, 2009, p. 254).

SN: hua cazas

Det: hua

NSN: cazas

[XVII:1654 P, DAESP 47:81] ... cabe lhe mais **hũa** taboas que forão avaliadas em 1.920 a sua parte 135 Reis (CASTILHO, 2009, p. 254).

SN: hũa taboas

Det: hũa

NSN: taboas

[XVII:1653 SP, DAESP 45:147] # deve a nosa sra do monte do carmo três mil E duzentos rs ou quatro côvados de tafeta azul para **hum** mantos CASTILHO, 2009, p. 255).

SN: hum mantos

Det: hum

NSN: mantos

[XVII:1653 P, DAESP 45:316] forão avaliadas duas toalhas de meza hũa de linho outra de algodão con **sua sobre mezas** oito guardanapos tudo em 3000 reis (CASTILHO, 2009, p. 255).

SN: sua sobremezas

Poss: sua

NSN: sobremezas

[XVII:1653 P, DAESP 46:177] ... # forão avaliadas **seis enxadas** já **velha** e gastadas todas em duas patacas (CASTILHO, 2009, p. 255).

SN: seis enxadas já velhas

Num: seis

NSN: enxadas

ModI: velha

[XVII:1653 SP, DAESP 46:242] ... de que pagara ganhos athe real entrega a contia de quoaatro mil E quinhentos e trinta e seis Reis para o que obrigou sua pessoa E **bens move** e de Rais avidos e por aver (CASTILHO, 2009, p. 255).

SN: bens move

NSN: bens

ModI: move

[XVII:1653 SP, DAESP 45:209 ...# **duas foises nova** de Rosar anbas...(CASTILHO, 2009, p. 255).

SN: duas foises nova

Num: duas

NSN: foises

ModI: nova

[XVII:1654 P, DAESP 47:237] # forão avaliados quatro guardanapos e hua toalha de pano de algodão **velho** tudo em 160 Reis (CASTILHO, 2009, p. 255).

SN₁: quatro guardanapos

Num: quatro

NSN: guardanapos

SN₂: hua toalha de pano de algodão velho

Det: hua

NSN: toalha

SP: de pano de algodão velho

SN: pano de algodão velho

NSN: pano

SP: de algodão velho

SN: algodão velho

ModI: algodão

ModE: velho

[XVII:1654 P, DAESP 47:237] # forão avaliados dous trave[sseiros] e hua almofada **uzado** tudo em 200 Reis (CASTILHO, 2009, p. 255).

SN₁: dous travesseiros

Num: dous

NSN: travesseiros

SN₂: hua almofada uzado

Det: hua

NSN: almofadas

ModI: uzado

[XVII:1652 SP, DAESP 45:32] ... duas go[anases] **pagão** (CASTILHO, 2009, p. 255).

SN: duas goanases pagão

Num: duas

NSN: goanases

ModI: pagão

[XVII:1653 SP, DAESP 46:245] ... que lhe tocar de seu cunhado João de Carasa já defunto por o dito defunto não ter erdeiro asendente **desendentes** pr. cuja cauza ficavam seus irmãos sendo herdeiros ... (CASTILHO, 2009, p. 255).

SN: erdeiro asendente desendentes

NSN: erdeiro

ModI: asendente

ModE: desendentes

[XVII:1654 P, DAESP 47:179] # foi avaliado hu lansso de caza de parede de mão **cubertas** de telha ... (CASTILHO, 2009, p. 256).

SN: hu lansso de caza cubertas

Det: hu

NSN: lansso

SP: de caza

NSN: caza

ModI: cubertas

[XVII:1653 SP, DAESP 45:215] ... a min escrivão fazer este termo en que declarese se não fazia partilhas da gente **furras** por enquanto ... (CASTILHO, 2009, p. 256).

SN: gente furras

NSN: gente

ModI: furras

A seguir traremos as análises da concordância nominal no PB contemporâneo e no Português dos séculos XVIII e XVII, demonstrando a flutuação da marca de plural ao longo do sintagma nominal.

4.2 Análise da concordância nominal no Sintagma Nominal

Este tópico trata das análises das ocorrências das marcas de plural no SN no Português contemporâneo e no Português dos séculos XVIII e XVII. Para os dados do Português contemporâneo, optou-se por separá-los pelo suporte do qual a amostra foi extraída, para que se possa analisar separadamente, a fim de observarmos o número de ocorrências em cada um deles.

4.2.1. Análise da concordância nominal no Português contemporâneo

A - Dados extraídos do Facebook:

- i) **A marca de plural está presente no Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num., 1º elemento anteposto ao NSN, que está no singular:**

1	Ai ai so observo OS TIPO de pessoas. Det NSN
2	A casa de carne Sto Antonio comunica a todos que estamos funcionando normalmente e com OS MESMO PREÇOS sem alteracao. Det Ref NSN
3	Passeio ontem com OS MENINO do vídeo (...) Det NSN
4	Meus meninos. MINHAS PRIORIDADE. Poss NSN
5	Relaxando a mente pra esquecer OS PASSADO Det NSN
6	Com a facilidade DOS NOSSOS PRODUTO qualquer um vira profissional. Det Poss NSN
7	Valorizem o trabalho DESSES GUERREIRO[...] Det NSN
8	Eu enchendo AS GARRAFA pela primeira vez. Det NSN
9	Vende-se uma casa na rua da cartucha, NOS FUNDO com entrada independente (...). Det NSN
10	Parabéns MUITAS FELICIDADE. Det NSN

- ii) **A marca de plural está presente no ModI/ModE, após o NSN, que está no singular:**

Não houve ocorrências.

- iii) **A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua direita ModI e/ou ModE no singular:**

1	MOMENTOS ESPECIAL amei isso obrigada todos vcs. NSN Mod I
2	CRIANÇAS BEM INFORMADA e tudo devemos ensinar as nossas NSN ModI ModE crianças q carinho bom n precisa ser escondido...
3	Gente, tenha respeito com quem sofre de doenças mentais/ DISTÚRBIOS NSN PSÍQUICO. ModI
4	(...) Por causa de PROCESSOS TRABALHISTA. NSN ModI

- iv) **A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua esquerda, Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num., no singular:**

1	Parabéns minha nega MUITO ANOS DE VIDA (...) Det NSN Prep NSN
----------	---

- v) **A marca de plural está presente em todos os elementos do SN, exceto no ModI:**

Não houve ocorrências.

4.2.1.1 Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do *Facebook*

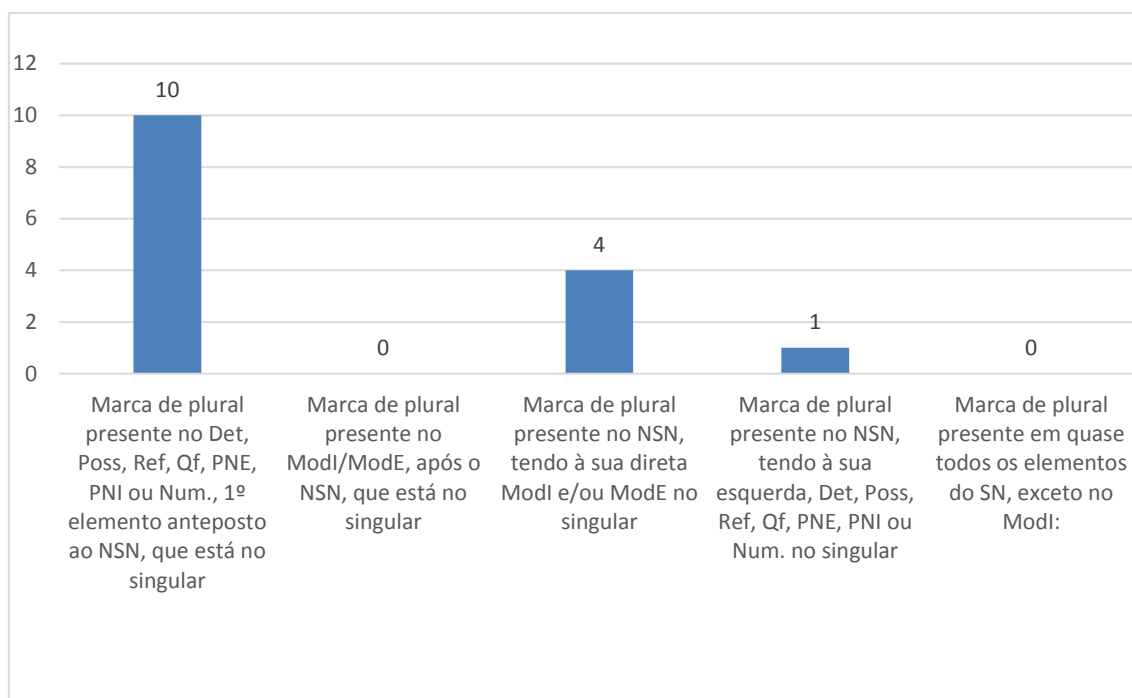


Gráfico 1: Porcentagem da marca de plural ao longo do SN -Facebook.

De antemão, já podemos perceber nos dados extraídos do *Facebook* que a maior ocorrência diz respeito à marca de plural presente apenas nos elementos pré-nucleares, tendo o NSN no singular, seguida da ocorrência da marca de plural no NSN e seus elementos da direita no singular. Não apresentando nenhuma ocorrência em que a marca de plural ocorra nos elementos pospostos ao núcleo nem em que aconteça em todos os elementos exceto no ModI. A menor ocorrência foi a marca de plural no NSN e os elementos pré-nucleares no singular.

B - Dados extraídos do Instagram:

- i) **A marca de plural está presente no Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num., 1º elemento anteposto ao NSN, que está no singular:**

1	Esperando AS MIGA terminar de arrumar. Det NSN
2	Ai vc vai arrumar suas coisas e encontra UMAS PONTA PERDIDA no livro passado Det NSN ModI
3	Hoje foi AQUELES DIA que chorei. Det NSN
4	(...) absurdamente talentoso e sensível, é uma DAS PESSOA mais formidáveis do universo. Det NSN
5	(...) com AS COMPANHIA que eu mais gosto. Det NSN
6	Curte NOVAS AMIZADE? PNI NSN
7	BB de 3m por aqui e muito estresse com OS PALPITE. Det NSN
8	Olha a brincadeira DESSAS CRIANÇA. Det NSN

ii) A marca de plural está presente no ModI/ModE, após o NSN, que está no singular:

1	CONVITE PRONTOS NSN ModI
---	------------------------------------

iii) A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua direita ModI e/ou ModE no singular:

1	VAGAS ABERTA para Curso profissional e de auto maquiagem. NSN ModI
2	Somos especialistas em corte e TRATAMENTOS NATURALISTA. NSN ModI
3	CANÇÕES EMOCIONAL no Spotify. NSN ModI

iv) A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua esquerda, Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num. no singular:

Não houve ocorrências.

v) A marca de plural está presente em todos os elementos do SN, exceto no ModI:

1	LINDOS VASOS DECORATIVO em 3 tamanhos diferentes. PNI NSN ModI
2	Eu vejo OS PEDAÇOS GRANDE de salada ela não se engasga? Det NSN ModI
3	(...) Carnaval chegando, vamos deixar AS MADEIXAS LINDA . Det NSN ModI

4.2.1.2 Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do *Instagram*

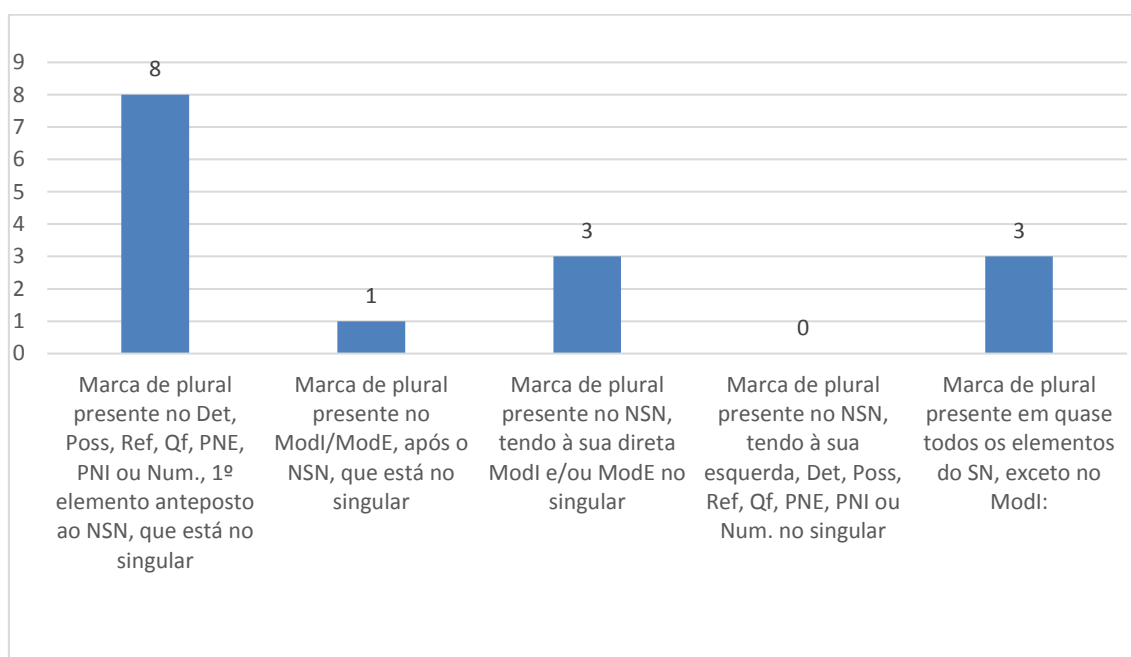


Gráfico 2: Porcentagem da marca de plural ao longo do SN -*Instagram*.

Os dados extraídos do *Instagram* apresentam, assim como os do *Facebook*, a maior ocorrência sendo a marca de plural presente apenas nos elementos pré-nucleares, tendo o NSN no singular. As segundas maiores ocorrências são da marca de plural no núcleo e seus elementos da direita no singular; e marca de plural em todos os elementos exceto no ModI. Não apresentou nenhuma ocorrência em que a marca de plural ocorra no NSN e os elementos da esquerda no singular. Sendo a marca de plural nos elementos pospostos ao NSN, com o núcleo no singular, a menor ocorrência.

C - Dados extraídos do Whatsapp:

- i) A marca de plural está presente no Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num., 1º elemento anteposto ao NSN, que está no singular:

1	Derruba MUITOS ENGAÑO que a Graça so veio em YESHUA [...]. Qf NSN
2	Criança hoje em dia você Só Vê No Baile Bebendo Fumando E AS COROA Det NSN Preocupada Sem Aonde Tá Mais É Ela Que Mais Ajuda Nas Horas Necessário. ModI
3	Um dia e pouco, quem anda em SEUS CAMINHO será eterno. Poss NSN
4	Tô com medo DOS TROVÃO. Det NSN
5	[...] mas não se põe NOS LUGAR de nenhum que passa por ESSES TIPO de situação [...]. Det NSN Det NSN
6	Às vezes precisamos de POUCAS PALAVRA para falarmos muito. Qf NSN

- ii) A marca de plural está presente no ModI/ModE, após o NSN, que está no singular:

Não houve ocorrências.

- iii) A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua direta ModI e/ou ModE no singular:

1	BATALHAS ESPIRITUAL não termina quando se vence pois depois da vitória vem o trabalho de organizar tudo. NSN ModI
2	Ele não sabe as REGRAS BÁSICA do português [...]. NSN ModI

- iv) A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua esquerda, Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num. no singular:

1	PREZADO PROFESSORES bom dia, peço o favor de deixar os diários na secretária para que eu possa está atualizado o mesmo. Desde já agradeço atenção de todos. PNI NSN
---	---

v) **A marca de plural está presente em todos os elementos do SN, exceto no ModI:**

Não houve ocorrências.

4.2.1.3 Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do *Whatsapp*

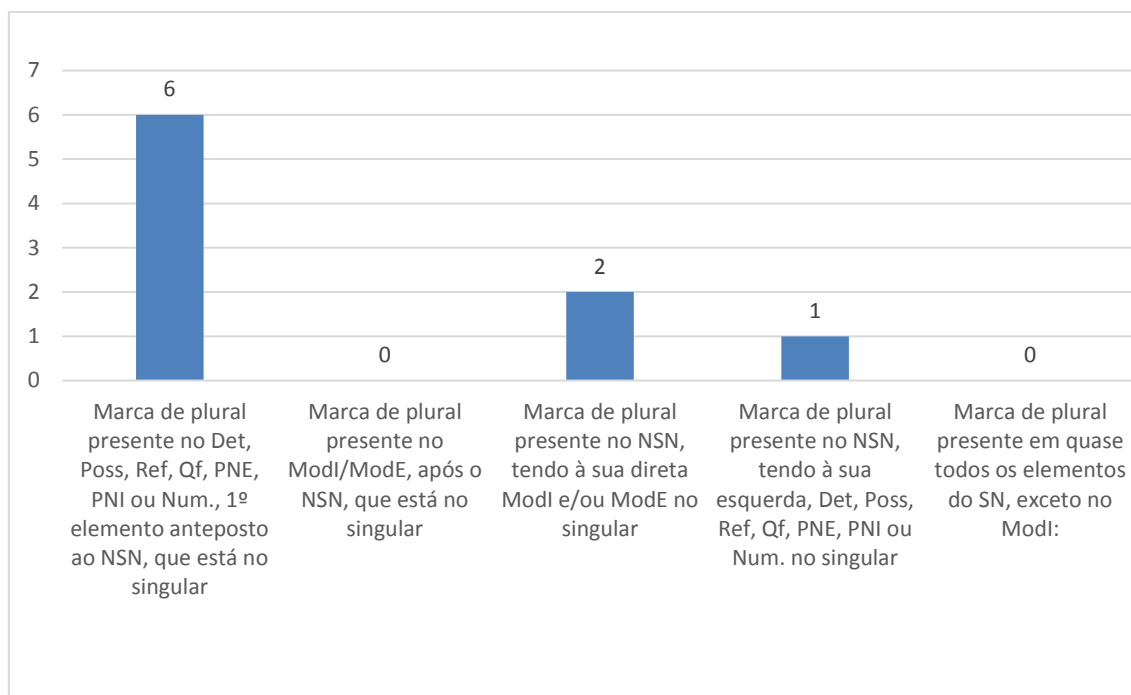


Gráfico 3: Porcentagem da marca de plural ao longo do SN - *Whatsapp*.

Os dados extraídos do *Whatsapp*, assim como os do *Facebook* e *Instagram*, apresentam a maior ocorrência sendo a marca de plural presente apenas nos elementos pré-nucleares, tendo o NSN no singular. Seguida da marca de plural no NSN e os elementos da direita no singular. A menor ocorrência foi a da marca de plural no NSN e os elementos pré-nucleares no singular. Não houve nenhuma ocorrência da marca de plural nos elementos pospostos ao NSN, com o núcleo no singular e marca de plural presente em todos os elementos exceto no ModI.

D - Dados extraídos de Sites:

- i) **A marca de plural está presente no Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num., 1º elemento anteposto ao NSN, que está no singular:**

1	[...] Tocou os hinos e viu SUAS FORÇA jogadas ao chão. Poss NSN
2	Como está o nascimento DOS DENTINHO? Det NSN

- ii) **A marca de plural está presente no ModI/ModE, após o NSN, que está no singular:**

Não houve ocorrências.

- iii) **A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua direta ModI e/ou ModE no singular:**

1	(...) VAGAS EFETIVA mais cadastro reserva (...) NSN ModI
----------	---

- iv) **A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua esquerda, Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num. no singular:**

Não houve ocorrências.

- v) **A marca de plural está presente em todos os elementos do SN, exceto no ModI:**

1	SUAS REVELAÇÕES GRATUITA. Poss NSN ModI
----------	---

4.2.1.4 Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos de *Sites*

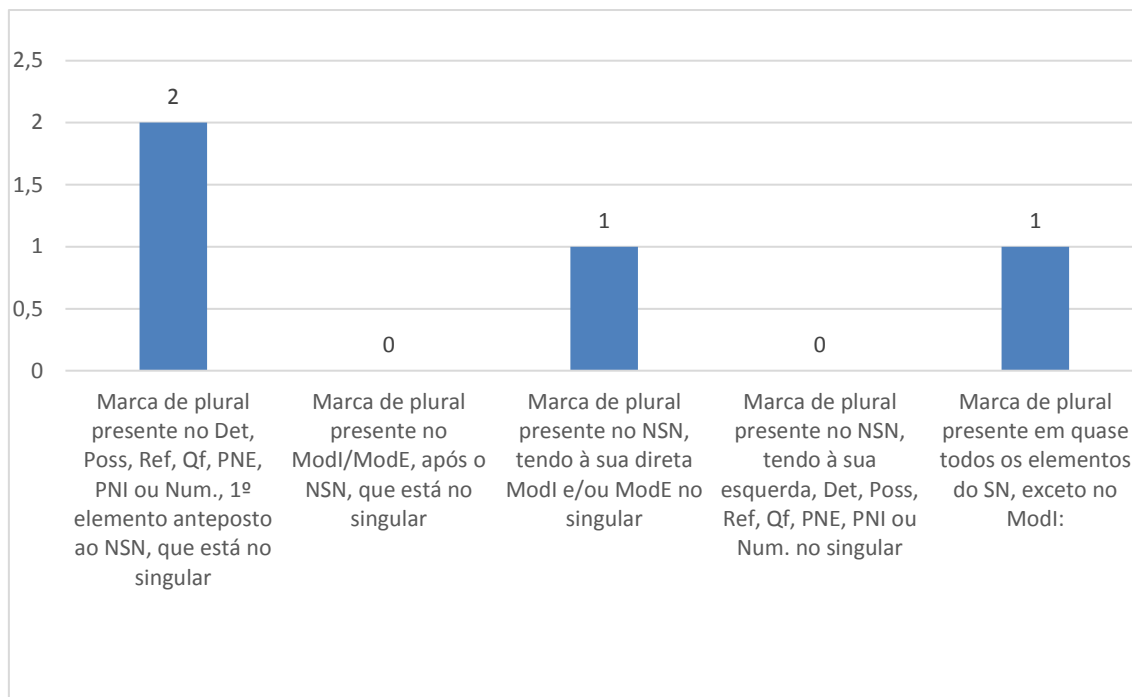


Gráfico 4: Porcentagem da marca de plural ao longo do SN - Sites.

Da mesma forma, os dados extraídos de *Sites* mostram a mesma maior ocorrência que os dados do Facebook, *Whatsapp* e *Instragram*, que é a marca de plural presente apenas nos elementos pré-nucleares, tendo o NSN no singular. Seguida da marca de plural no NSN e os elementos da direita no singular; e marca de plural presente em todos os elementos exceto no ModI. A menor ocorrência foi a da marca de plural no NSN e os elementos pospostos ao núcleo no singular. Não houve nenhuma ocorrência de marca de plural no elemento posposto ao NSN e o núcleo no singular e marca de plural no NSN, com os elementos pré-nucleares no singular.

4.2.1.5 Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do *corpus do PB contemporâneo*

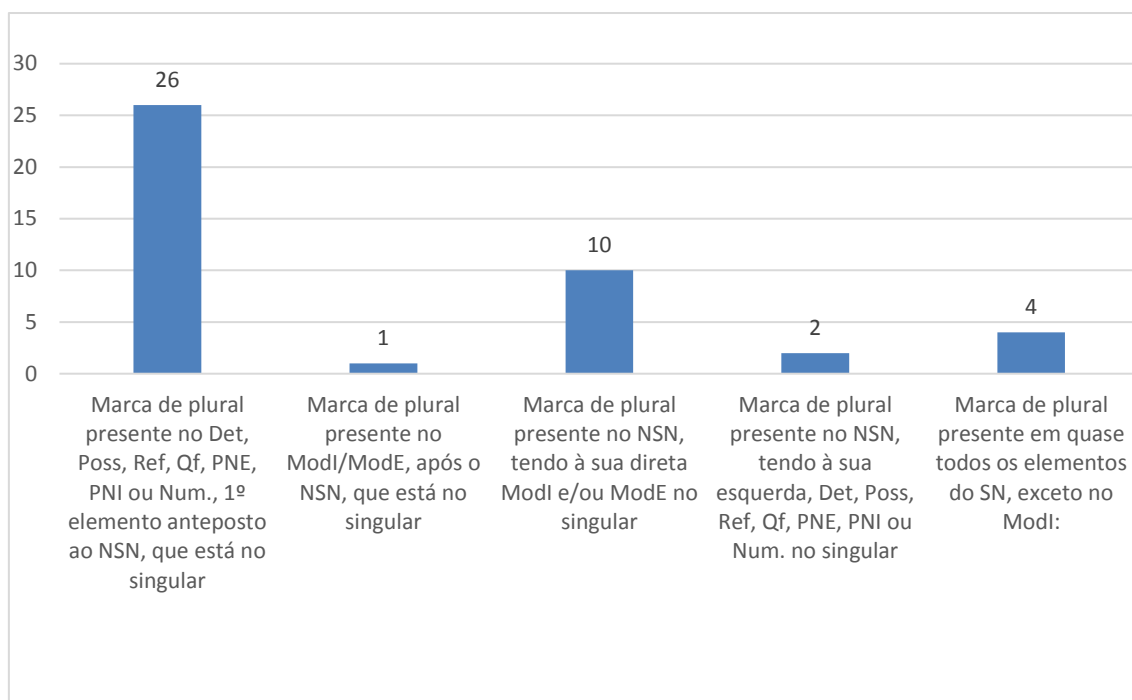


Gráfico 5: Porcentagem geral da marca de plural ao longo do SN – PB contemporâneo.

Ao observarmos o *corpus* do PB contemporâneo, de acordo com as análises e os gráficos, percebemos que a marca de plural dentro do SN, **majoritariamente**, está presente no elemento anteposto ao NSN, o qual pode exercer as seguintes funções: *determinante; possessivo; reforço; quantificador; pré-núcleo externo; pré-núcleo interno* ou *numerador*, apresentando o núcleo no singular. Assim, como verificado em Scherre (1988), que em seus resultados, confirma que os elementos não-nucleares são mais passíveis de favorecer as marcas de plural, enquanto os elementos não-nucleares, posicionados à direita do núcleo favorecem a ausência da marca de plural.

Constatamos, então, que a marca de plural ‘pousa’ nesses elementos pré-nucleares - determinante; possessivo; reforço; quantificador; pré-núcleo externo; pré-núcleo interno ou numerador -, permanecendo o núcleo no singular. Não se pode dizer, a partir das análises dos dados, que a ausência da marca de plural tenha relação com a classe gramatical ou com a função do elemento e sim com a **posição** com que ele ocupa dentro do SN. Em segundo lugar de ocorrência, temos a marca de plural fixada no NSN e seus elementos à direita, (ModI e ModE), no singular. A não ocorrência de concordância menos encontrada nos *corpora* em questão foi da marca de plural nos elementos pospostos ao NSN (ModI e ModE) com o núcleo no singular.

Conforme Scherre (1988, p. 223), a influência que a posição exerce sobre a concordância explica-se pela coesão sintagmática, ou seja, “há uma relação direta entre o grau de coesão sintagmática entre os elementos do SN e o número de marcas existentes: quanto mais coesão, mais marcas; quanto menos coesão, menos marcas”. Desta forma, os elementos não nucleares antepostos ao núcleo e o núcleo, quando na primeira posição, colaboram para a ocorrência da marca de plural, como já dito anteriormente. Foram observados também indícios de saliência fônica que podem ter influenciado a ausência da marca de plural em alguns casos. É o que temos em:

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1) Tô com medo DOS TROVÃO (<i>whatsapp</i>, postado dia 01/01/2020).2) CANÇÕES EMOCIONAL no Spotify. (<i>instagram</i>, postado dia 03/02/2020). |
|---|

Observa-se que os plurais de trovão (trovões) e de emocional (emocionais) são plurais, sonoramente falando, muito diferentes do singular. A ausência da marca de plural pode ser devida a essa maior quantidade de material fônico que deve ser utilizado para executar a flexão da palavra do singular para o plural. Como observaram Braga e Scherre (1976) há palavras como *casa/casas* que são mais propícias a receberem marcas de plural do que palavras como *lugar/lugares*, por exemplo.

A seguir, trataremos das análises da concordância nominal no Português dos séculos XVIII e XVII, seguindo o mesmo padrão de análise do *corpus* acima. A análise foi colocada nessa ordem – século XVIII e século XVII – por se tratar de uma pesquisa que caminha do presente para o passado, que busca no passado um fenômeno que acontece no presente, assim iniciaremos do século XVIII, partindo para o anterior, o XVII.

4.2.2 Análise da concordância nominal no Português dos séculos XVIII e XVII.

A - Dados extraídos de Mendes (2008) referentes ao século XVIII:

- i) **A marca de plural está presente no Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num., 1º elemento anteposto ao NSN, que está no singular:**

1	...EpReguntada elle testemunha pellocontheudonoReferime toque nella fez aTestemunha RosaMaria crioulla Respondeu quehera Menos ver dade OS REFERIMENTO quenella sehaviafeito (...) Det NSN
2	...dera Manoel Perei rade souza comhu facam deP ran xa na caradocapi tan Francis correada silva de querezultou ofazerlheAS FERIDA quedeclearaoauto (...) Det NSN
3	...nacara docapitam Francis co correada silva quedella rezul digo dasilvade querezultou ofazerlhe AS FERIDA de[[corroídas]danoauto (...) Det NSN
4	...dera Manoel Perei radesouza comhu facamdepran xanacaradocapi tam Francis co correadasilva dequeresultouoha verlhe fei to AS FERIDA quedeclearava aoauto (...) Det NSN

- ii) **A marca de plural está presente no ModI/ModE, após o NSN, que está no singular:**

Não houve ocorrências.

- iii) **A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua direta ModI e/ou ModE no singular:**

1	...foraõ apresentadas dascoais Seus nomes DITO idades eCostumes Saõ osqueaodiantesessegue deque paraconstar fis estetermo (...) Poss NSN ModI
---	--

- iv) **A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua esquerda, Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num. no singular:**

1	...logoporelleForaco omfesado haverFei(to) todo odellitaoqueixo zo elheto mara O SINCOENTAENSENCODO BROIS queh(a)viaRoubadoao queixo zo (...) Det Qf NSN
---	--

v) **A marca de plural está presente em todos os elementos do SN, exceto no ModI:**

1	<p>...sabe tam bempor ser notorio epor humdosdi tos dos di tos QUER ELLA DO Det NSN ModI</p> <p>lhedizer que seu Camarada tinha amarradoodito Macho (...)</p>
----------	---

4.2.2.1 Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do Português do século XVIII

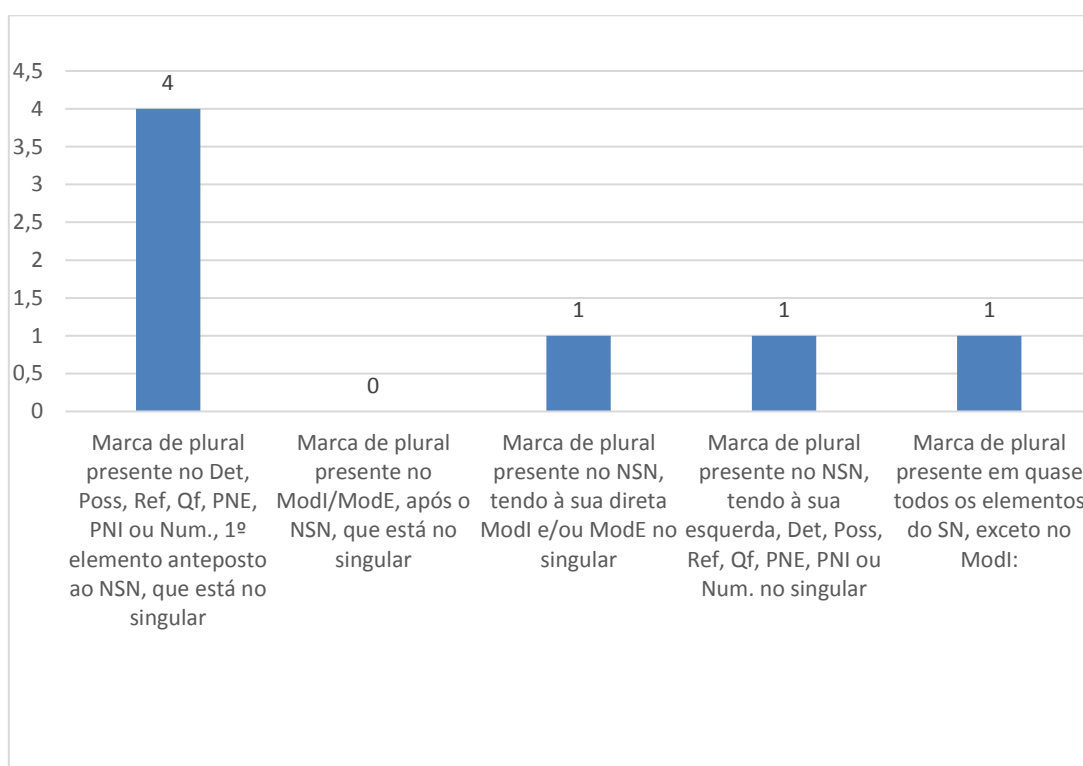


Gráfico 6: Porcentagem da marca de plural ao longo do SN no *corpus* do Português do século XVIII.

Nos dados do Português do século XVIII, a maior ocorrência verificada foi a marca de plural presente apenas nos elementos pré-nucleares, tendo o NSN no singular. Em segundo lugar apresenta o mesmo número de ocorrências para a marca de plural no NSN e os elementos da direita no singular; marca de plural no NSN e os elementos pré-nucleares no singular e marca de plural presente em todos os elementos exceto no ModI. Não houve nenhuma ocorrência da marca de plural nos elementos pospostos ao NSN, com o núcleo no singular.

B - Dados extraídos de Castilho (2009) referentes ao século XVII:

- i) **A marca de plural está presente no Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num., 1º elemento anteposto ao NSN, que está no singular:**

1	... he a dita minha filha tenho dado a legitima qũ lhe ficou por morte de sua mai he asi mais o dote qũ lhe prometi he <u>as casa em qu mora</u> meu gemro he filha. Det NSN
2	... se e lho asinase assim por ele ttestador por estar eũ pidido <u>das mão</u> e o não poder assinar... . Det NSN
3	... protesto E Requerimento que fes Antonio mendes de matos ante o juis <u>dos órfão</u> Dom simão de toledo. Det NSN
4	... E todas <u>as mais fazenda</u> fica a viuva por lhe caber de seu quinhão e se ouve Det Qf NSN por entregue dele e por ela assinou seu pai Antonio da cunha dabreu...
5	... foi Rema<ta>do em gonçallo Gilmar rufu duas camizas e <u>hũas siroulla</u> lançadas a parte dos órfãos Det NSN
6	... Deve a Anna de Morais <u>suas tia</u> trinta e sete patacas. Poss NSN
7	...pedro e sua molher tereza // com <u>suas criança</u> Poss NSN
8	... E lhe ouve por desobrigado ao dito Capp ^{tam} Aleyxo Leme E a <u>seus fiador</u> ... Poss NSN
9	... forão avaliadas <u>d[uas] cabeuera</u> em sinquo pezos ... Num NSN
10	.. o que se nega se lhe não podia negar os treslados na forma da ord....., quanto mais faltando lhe tudo E com <u>tantas nulidade</u> Qf NSN

- ii) **A marca de plural está presente no ModI/ModE, após o NSN, que está no singular:**

1	... que lhe tocar de seu cunhado joão de carasa já defunto por o dito defunto não ter <u>erdeiro</u> asendente <u>desendentes</u> pr. cuja cauza ficavam seus irmãos. sendo NSN ModI ModE (herdeiros...)
2	... a min escrivão fazer este termo en que declaresse se não fazia partilhas da <u>gente forras</u> por enquanto ... NSN ModI

3	# foi avaliado <u>hu lansso de caza</u> de parede de mão cubertas de telha .. Det NSN Det NSN ModI
---	---

iii) **A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua direta ModI e/ou ModE no singular:**

1	... duas <u>go[anases]pagão</u> . Num NSN ModI
2	... de que pagara ganhos athe real entrega a contia de quatro mil E quinhentos e trinta e seis Reis para o que obrigou sua pessoa E <u>bens move</u> e de Rais avidos e por aver . NSN ModI
3	# forão avaliados <u>quatro guardanapos</u> e hua toalha de pano de algodão velho tudo em 160 Reis Num NSN Det NSN Det NSN ModI ModE
4	# forão avaliados <u>dous trave[sseiros]</u> e hua <u>almofada uzado</u> tudo em 200 Reis. Num NSN Det NSN ModI

iv) **A marca de plural está presente no NSN, tendo à sua esquerda, Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num. no singular:**

1	... huas casas sitas nesta vila na Rua de nossa s ^{ra} Do carmo que de hũa banda partem con casas de justa amsiel E da outra con casas de diogo de lara pera ela <u>seu erdeiros</u> desendentes. E asendentes E aos que após ela vierem... Poss NSN ModI ModE
2	... sua mai i[za]bell de morais eriguida doemte he ariscada a morer e a mister dinheiro assim pera cura pera outra couzas que são necessárias Num NSN
3	... [Vir]gem Maria nossa senhora e aos bem aven[turados] ap[os]tolos são pedro e são paulo e a todos os mais san[tos] e santas da corte do seos E.. Det NSN.
4	... juis notificou a diogo fr ^a aqui morador tio do orfaõs Paulo que conta neste inventario aver sido curador de P[au]lo da costa defunto pareseo perante min em termo de sinco dias p ^a dele tornar en forma de feito do dito orfaonũs e dos bens qu lhe tocão.. Det PNI NSN
5	... e por aqui disse elle ttestador quavia per acaba... sedulla de ttestamen ^{to} e pidia, a justisas de sua mag ^{de} a [dar seu] devido cõprim ^{to} ... Det NSN
6	... que Ele Estava a dever neste Emventario hum pouquo de guanhos ... Requerendo ao dito jois lhe mandasse fazer a Conta do tempo que o teve que foi dous Anos e três mezes... que Emportou a guanansias mil E Coatro Sentos Det NSN

	Reis que junto Com o prinsipal fas ao tudo Soma de dois mil Reis...
7	... # a mais hũa pela alma do <u>servissos</u> que me morrerão em [minha casa]. Det NSN
8	...# declaro que devo a hũa <u>órfãos</u> o que na ... se achar no Emventario. Det NSN
9	... [hip]otecava hua cazas de taipa de pilam que tem nesta [di]ta vila ... Det NSN
10	... cabe lhe mais hũa <u>taboas</u> que forão avaliadas em 1.920 a sua parte 135 Reis. Det NSN
11	... e porque das pessas que couberam aos dittos orfãos como consta deste inventário hera mortas a <u>seguintes</u> Floriana com hũa cria E hũa negra por nome Joana ... Det NSN
12	# deve a nosa sra do monte do carmo três mil E duzentos rs ou quatro côvados de tafeta azul para hum <u>mantos</u> . Det NSN
13	foraoũ avaliadas duas toalhas de meza hũa de linho outra de algodão com sua <u>sobre mezas</u> oito guardanapos tudo em 3000 reis. Poss NSN

- v) **A marca de plural está presente em todos os elementos do SN, exceto no ModI:**

1	... # forão avaliadas <u>seis enxadas</u> já velha e gastadas todas em duas patacas... Num NSN ModI
2	...# <u>duas foises</u> nova de Rosar anbas.. Num NSN ModI

4.2.2.2 Análise quantitativa da ocorrência da marca de plural ao longo do SN nos dados extraídos do Português do século XVII

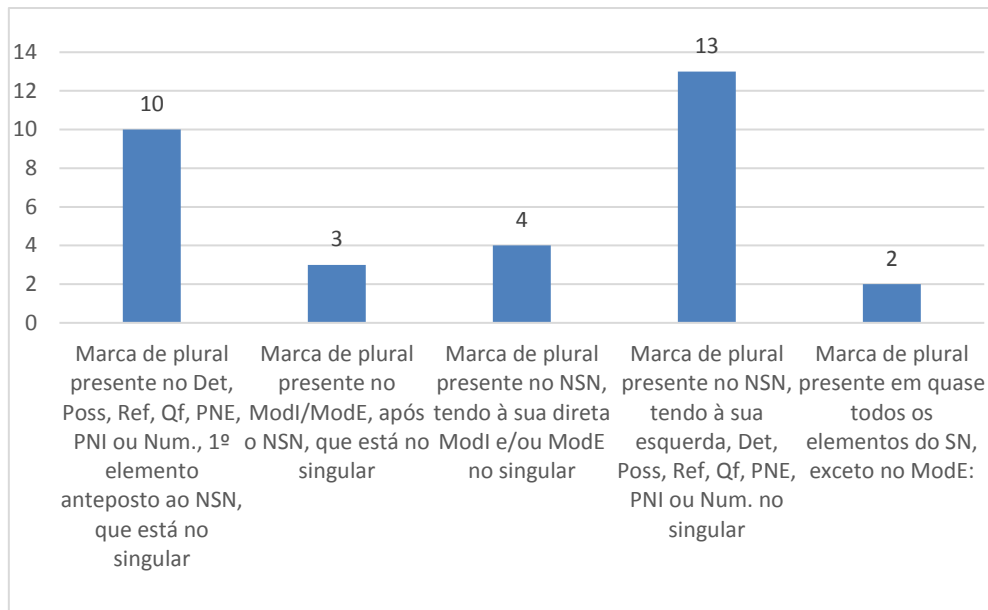


Gráfico 7: Porcentagem da marca de plural ao longo do SN no *corpus* do Português do século XVII.

Observamos nos dados do Português do século XVII, de Castilho (2009) a maior ocorrência para a marca de plural no NSN e os elementos pré-nucleares no singular. Em segundo lugar, a marca de plural presente apenas nos elementos pré-nucleares, tendo o NSN no singular. Seguida da marca de plural no NSN e os elementos da direita no singular. Após, a ocorrência da marca de plural nos elementos pospostos ao NSN, com o núcleo no singular e tendo a menor número de marca de plural presente em todos os elementos exceto no ModI.

Aos analisarmos e compararmos os *corpora* dos dados coletados do Português dos séculos XVIII e XVII, verificamos essa diferença da ocorrência da marca de plural entre esses dois momentos. Nos dados coletados de Mendes (2008) referentes ao Português Oitocentista, assim, como nos mostram as análises do PB contemporâneo, a marca de plural dentro do SN ocorre predominantemente nos elementos que antecedem o núcleo, que, por sua vez, aparece no singular e não foi encontrada nenhuma ocorrência na qual os elementos pospostos ao NSN estejam no plural e o núcleo no singular, ocorrência essa encontrada em maior número em Castilho (2009), apresentando portanto, a maior ocorrência de marca de plural no núcleo, tendo os elementos antepostos a ele, no singular. Além disso, seu segundo percentual maior, refere-se à marca de plural apenas no elemento anteposto ao NSN, tendo o núcleo no

singular, que foi justamente o maior porcentual encontrado em Mendes (2008), com os dados do século XVIII e no PB contemporâneo. É necessário, diante disso, que se realize mais estudos para investigar quais as causas possíveis para que a marca de plural tenha “flutuado” dos constituintes anteriores ao NSN para o NSN, no português do século XVII.

Enfim, vimos, através do que nos mostram Mendes (2008) e Castilho (2009), que o fenômeno da concordância nominal variável estudado nesta pesquisa, já acontecia no português dos séculos XVIII e XVII e, além disso, assim como objetiva essa pesquisa, a partir das análises, pudemos observar que o fenômeno citado ocorria da mesma forma com que ocorre no PB contemporâneo. Ou seja, temos dados nos dois séculos (XVIII e XVII) de: marca de plural presente nos elementos antepostos ao núcleo singular, podendo ser eles, determinante; possessivo; reforço; quantificador; pré-núcleo externo, pré-núcleo interno ou numerador; marca de plural presente no ModI/ModE, após o NSN no singular; marca de plural presente no NSN, tendo à sua direita ModI e/ou ModE no singular; marca de plural presente no NSN, tendo à sua esquerda, Det, Poss, Ref, Qf, PNE, PNI ou Num. no singular e marca de plural presente em todos os elementos do SN, exceto no ModI.

Ressaltamos que os dados dos séculos XVIII e XXI apontam para o mesmo tipo de ocorrência: marca de plural nos elementos à esquerda do NSN e NSN no singular, já os dados do século XVII tem sua maior ocorrência mostrando a marca de plural no NSN e os elementos à direita desse, no singular. Porém, vale lembrar que sua segunda maior ocorrência é a marca de plural presente nos elementos antepostos ao NSN, assim, como verificado no século XVIII e no PB contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa apresentamos um estudo comparativo da concordância nominal variável no PB contemporâneo e no Português dos séculos XVIII e XVII. Tivemos por objetivo principal fazer uma descrição da estrutura interna dos SN's nos quais ocorre a flutuação da concordância nominal e compará-la com a descrição desse mesmo fenômeno em estruturas do Português dos séculos XVIII e XVII, a partir dos trabalhos de Mendes (2008) e Castilho (2009).

Para descrever a estrutura interna do SN e proceder às análises dos dados, fizemos uso do que propõe Perini (2005) sobre a estruturação interna do SN, o qual define as funções dos elementos da área esquerda (que é compreendida pelos elementos que precedem o núcleo) e da área direita (que inclui o NSN e os elementos pospostos a ele).

Analisamos algumas gramáticas históricas e por meio delas, pudemos ver que as regras descritas nelas são geralmente as mesmas descritas nas gramáticas normativas contemporâneas, então, pode-se dizer que as regras do português padrão seguem, de forma geral, um mesmo caminho, o que não pode implicar em dizer que em outra época do português, as regras eram diferentes. Já que se verificou, a partir das análises e comparação das gramáticas, uma ampla compatibilidade no que diz respeito às regras da concordância nominal.

Foi possível, diante das análises, evidenciar que o fenômeno da concordância nominal variável esteve presente no português dos séculos XVIII e XVII e está presente no português atual. Observamos que os dados do século XVIII e do PB contemporâneo apontam para o mesmo tipo de ocorrência: marca de plural nos elementos à esquerda do NSN e NSN no singular e os dados do século XVII tem sua maior ocorrência mostrando a marca de plural no NSN e os elementos à direita desse no singular, porém, como já dito, vale destacar que sua segunda maior ocorrência é a marca de plural presente nos elementos antepostos ao NSN, assim, como verificado no século XVIII e no PB contemporâneo. Diante dessa diferença encontrada, é necessário que sejam realizados mais estudos para investigar quais as causas possíveis para que a marca de plural tenha “flutuado” e partido dos constituintes que antecedem o NSN para o NSN, no português do século XVII.

Desta forma, constatamos que a CNV que ocorre hoje ocorria no português dos séculos XVIII e XVII e dessa forma, podemos nos apoiar no que enuncia Bynon, acerca da Linguística Histórica, pois, segundo a linguista, a Linguística Histórica estuda as mudanças linguísticas, mas nem tudo na língua muda (BYNON, 1977, p. 2). Os fenômenos de variação expressos no PB contemporâneo têm sua referência no português clássico. No caso da presente pesquisa, a concordância nominal variável está presente nos três estágios da língua, ou seja, faz parte da memória da língua portuguesa. Diante de tais constatações, pode-se concluir que o fenômeno da CNV trata de um fenômeno presente no PB contemporâneo, mas que não é algo novo e que ocorria, como constatado, de forma relativamente igual nos períodos supracitados.

Um último ponto – mas não menos importante - que gostaríamos de destacar, mesmo não sendo foco da pesquisa, diz respeito ao que enuncia Scherre (2005) sobre a concordância e o preconceito linguístico, em seu livro *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*, no qual a autora trata das questões de preconceito linguístico que circulam entre os casos de não concordância observados na língua. É comum observarmos críticas e apontamentos a respeito da forma como algo é falado ou escrito em determinados contextos. Assim como cita a autora, com a seguinte situação como exemplo: as pessoas mais escolarizadas, que exercem profissões públicas e são mais suscetíveis às marcas de prestígio, tendem a fazer mais concordâncias, mas se não as fazem, são criticadas por nós, que também deixamos de fazer concordâncias. Ou seja, não cabe crítica e nem apontamento a respeito de algo que também acontece conosco.

Além disso, o fenômeno da variação não é algo particular do falante atual. Como cita Scherre (2005), os nossos ancestrais portugueses também deixavam de fazer concordância, assim como nós, falantes atuais. Conforme foi discutido nesta pesquisa, o fenômeno de variação não é específico do português contemporâneo, mas da Língua Portuguesa, já que foram encontrados dados que comprovam essa CNV em textos dos séculos XVIII e XVII.

Enfim, a partir do estudo acerca do fenômeno da variação nos três momentos do PB, procurou-se trazer uma pequena contribuição para os estudos diacrônicos, uma vez que foi possível verificar algumas diferenças na realização da concordância

nominal dentro do SN, como foi mostrado, além de nos incitar a pensar quais poderiam ser as causas para as marcas de plural “flutuarem” em diferentes lugares dentro do SN, o que traz a necessidade de mais pesquisas sobre o tema. Verifica-se, portanto, que os estudos diacrônicos, de forma alguma, estão esgotados. A ideia de estudar o passado de uma língua será sempre relevante, já que pode nos ajudar a compreender e explicar diferentes fenômenos observados atualmente.

REFERÊNCIAS

- ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística - Parte I. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (ed.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Cortez, 2001.
- AMARAL, A. **O dialeto caipira**. 3 ed. São Paulo: Hucitec; Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976 [1920].
- ASSMAN, Aleida. Meios. In: **Espaços da Recordação: Formas e Transformações da Memória Cultural**. Trad. Paulo Soethe. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2002.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa - cursos de 1º e 2º graus**. SP: Companhia Editora Nacional. 1975.
- BONINI, A. Os gêneros do jornal: questões de pesquisa e ensino. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006 [2005: Editora Kaygangue].
- BRAGA, M. L.; SCHERRE, M. M. P. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. In: **Encontro Nacional de Linguística**, 1, 1976, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: PUC, 1976. p. 464-477.
- BRANDÃO, Cláudio. **Sintaxe Clássica Portuguesa**. Belo Horizonte: Empresa da Universidade de Minas Gerais, 1963.
- BYNON, Theodore. **Historical Linguistics**. GB: CUP, 1977.
- CÂMARA JUNIOR, Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1978.
- CARDOSO, S. A. **Geolinguística: tradição e modernidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

CASTILHO, C. M. M. de. O problema da concordância de número nos inventários produzidos na vila de São Paulo do Campo: século XVI-XVII. In: AGUILERA, V. (org.). **Para a história do português brasileiro**. Volume VII: Vozes, veredas, voragens. Tomo 1. Londrina: EDUEL, 2009.

CASTRO, Ivo. **Introdução à história do Português**: geografia da língua – português antigo. Lisboa: Edições Colibri, 1945.

CHISHOLM, W.; VANDERHEIDEN, G.; JACOBS, I. **Web content accessibility guidelines** 1.0. 1999. Disponível em: <https://www.w3.org/tr/wai-webcontent/>. Acesso em: 12 maio. 2020.

COSERIU, E. **Sincronia, diacronia e história**. Montevideo: Revista de la Facultad de Humanidades y Ciências. Investigaciones y estudios, Serie Filología e Lingüística, 1958.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. RJ: Nova Fronteira, 1985.

DIAS, Augusto Epiphany da Silva. **Syntaxe Histórica Portuguesa**. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1933.

ELIA, S. **Sociolinguística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Padrão, Niterói: Universidade Federal Fluminense/EDUFF/PROED, 1987.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica**: Introdução ao estudo da história das línguas. Ed. rev. e amp. SP: Parábola, 2005.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana. **A Dialectologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994

GÓIS, Carlos. **Syntaxe da concordância**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1958.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. RJ: José Olympio, 1983.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, [1972] 2008.

LUCCHESI, D. O conceito de transmissão linguística irregular e o processo de formação do Português do Brasil. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (org.). **Português brasileiro**: contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. Língua, linguística e literatura, João Pessoa, v. 1, n.1, p. 9-40, 2003.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006a.

_____. **Caminhos da linguística histórica** – “ouvir o inaudível”. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDES, S. T. do P. **Combinações lexicais restritas em manuscritos setecentistas de dupla concepção discursiva:** escrita e oral. 2008, 708f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MICHAELIS. **Moderno dicionário da Língua Portuguesa.** São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/site/> (acesso 12 mai. 2020).

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. O conceito de transmissão linguística irregular e as origens estruturais do português brasileiro: um tema em debate. In: RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Org.). **Português brasileiro:** contato linguístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003a.

_____. **Origens do português brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2007.

NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. N° 10, p. 12. 1993.

PEREIRA, Eduardo Carlos. **Grammatica Histórica,** São Paulo: Monteiro Lobato & Cia., 1923.

PERINI, Mário A. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Editora Ática, 2005.

PERINI, Mário A. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SANTANA, O. J; NEVES, F. B. M **As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente.** Millenium, 48 (jan/jun). 2015. P. 75-93.

SAUSSURE, F. **Cours de linguistique générale.** Paris: Payot, 1971.

SCHERRE, M. M. P. **Reanálise da concordância de número em português.** 1988a. 554f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

_____. Concordância nominal e funcionalismo. **Alfa: Revista de Linguística,** São Paulo, 41 (n. esp), 181-206, 1997.

_____. **Doa-se Lindos Filhotes de Poodle:** variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ed. Ática S.A., 1986.

TÁVORA, Antônio Duarte Fernandes. **Construção de um conceito de suporte:** a matéria, a forma e a função interativa na atualização de gêneros textuais. 2008. 183f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2008.

VEADO, Rosa Maria. **Comportamento Linguístico do Dialeto Rural.** Dissertação de Mestrado. UFMG/FALE. Belo Horizonte, 1980.

VITRAL, Lorenzo. A Concordância entre as palavras. In: VITRAL, Lorenzo. **Gramática Inteligente do Português do Brasil**. SP: Contexto, 2017.